ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

ATA Nº 042

PRESIDENTE - DEPUTADO SÉRGIO RICARDO

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Senhoras e senhores, boa-tarde!

Vamos dar início a esta Audiência Pública, requerida pelo Deputado Sérgio Ricardo e pelo Deputado João Malheiros, para discutir o Projeto de Lei nº 127/03, de autoria do Deputado João Malheiros, que estabelece normas para a destinação final de garrafas e outras embalagens plásticas.

Convidamos para compor a Mesa: o Deputado José Carlos Freitas; o Sr. Edson Nunes, Diretor de Recursos Hídricos da FEMA; o Sr. Francisco Vuolo, Secretário Municipal de Indústria, Comércio e Turismo; e o Sr. Eronilson, da Federação das Indústrias.

Queremos registrar a presença do Sr. Aristônio José de Souza, Coordenador do Meio Ambiente; do Sr. Ilson Sanches, Subsecretário de Desenvolvimento e Turismo de Cuiabá; do Sr. Cláudio Brühmüller, Presidente da Empresa Marajá; do Sr. José Juarez Pereira de Faria, da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado; do Sr. Jair José Durigon, Diretor-Presidente do IMMEQ; do Sr. Roberto Carvalho de Almeida, Presidente do CDL, representante da Água Lebrinha; de Dom Azevedo, Diretor Executivo do INNAMA - Instituto Nacional do Meio Ambiente; do Sr. Geraldo Rodrigues de Oliveira, representante do Secretário de Planejamento de Cuiabá; do Sr. Marco Frandsen, Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia; do Sr. Abel Nascimento, Presidente da ADERCO - Associação de Defesa do rio Coxipó; do Sr. Décio Tocantins, da Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão; do Sr. Amir Bem Kanss, da FIEMT; da Sr^a Letícia Bertaia, da Secretaria de Estado de Saúde, Gerente de transporte da qualidade da água e resíduos sólidos.

Convidamos, para compor a Mesa, o nosso amigo Zito Adrien, Secretário de Meio Ambiente de Cuiabá.

Registramos a presença do Sr. Antônio Sérgio Marques - ECO/2000 Indústria e Comércio de Reciclagem de Várzea Grande; do Sr. Marco Antônio de Souza, da Secretaria de Obras de Cuiabá; do Sr. Luís Roque de Ungria, Presidente do Parque AMPERCO; da Sr^a Marizeth Calvira, Assessora Parlamentar, está representando o nosso companheiro Deputado Silval Barbosa; das Sr^{as} Kellem de Sousa, Terezinha Rodrigues da Silva, Alcilene Freitas, da FEMA; do Sr. Luiz Antônio S. Campos, da ONG *Siera Club*; do Sr. João José Correa, da Reciclagem Várzea Grande; do Subcomandante José Maria Pulgueiro, da Guarda Municipal de Várzea Grande; de estudantes da Escola Estadual Rodolfo Augusto; do Sr. Régio Oliveira, Presidente Municipal da Juventude do PV, em Cuiabá; do Sr. Kaito Cruz, Delegado da 1^a Conferência do Meio Ambiente; do Sr. João Batista de Freitas, ex-presidente do Bairro Barbado; do Sr. Aldo Ricci Figueiredo Filho, microempresário em Cuiabá; do Coronel Henrique Ramalho; do Sr. Alessandro França, da PLASTIBRAS; do Sr. Altair Mezzono, da Bebidas Marfim, de Campo Verde; do Sr. Benedito Alencar, do PPS de Barão de Melgaço; da Sr^a Doroty Queiroz, Técnica da FEMA; da Sr^a Márcia Regina Moraes Costa,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Presidente da Pestalozzi; do Sr. Edes Martins da Cunha, Sindicato do Comércio Farmacêutico; da Sr^a Aparecida Leite Albuquerque, do PT de Várzea Grande; da Sr^a Celestina Ferreira de Souza; do Sr. David da Silva Jesus; do Sr. Uri Espírito Santo, representante... Peço às pessoas que estão escrevendo essas fichas que sejam um pouco mais claras, porque está muito difícil ler.

Registro ainda as presenças do Sr. Antônio Carlos Pereira, Professor de Matemática; da Sr^a Miriam Albues; do Sr. Márcio Souza Cardoso, prestador de serviço da prefeitura; do Sr. Lázaro Donizette da Silva, representante da Senadora Serys Shessarenko; do Sr. Orivaldo Siqueira; do Sr. José Luiz Camargo Nascimento, da UNIC; de todos os estudantes da UNIC que estão aqui; de representantes da Igreja Adventista do Bairro Pedra 90; do Sr. Josemar Teixeira Neves da Costa, da Reciclagem e Embalagem de Agrotóxicos; do Sr. Alberto Cruz Araújo, do Departamento de Geografia da UNIC; das Sr^{as} Suelem, Tâmara e Auxiliadora.

Quero agradecer a presença de todos. Os senhores podem perceber que há uma representatividade muito grande de vários segmentos.

Deputado João Malheiros, nós percebemos que o meio ambiente se preocupa, e esse trabalho que nós estamos fazendo, todos nós, esse seu projeto é de grande envergadura, de grande importância, quando se fala em preservação do meio ambiente.

Eu vou ler aqui algumas informações que são muito importantes, porque depois todas as pessoas poderão falar, todos poderão participar, poderão dar sua opinião.

Primeiramente, é com grande satisfação que nós estamos abrindo esta Audiência Pública que vai discutir especificamente a destinação... É um projeto do Deputado João Malheiros, que estabelece normas para destinação final de garrafas e outras embalagens plásticas.

É importante ressaltar que esta Audiência marca efetivamente o início das atividades da Comissão de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Poder Legislativo mato-grossense, composta por este Parlamentar, como Presidente da Comissão, e pelos Deputados Zeca D'Ávila, Alencar Soares, Sebastião Rezende e Renê Barbour. Esta Comissão tem por competência manifestar-se sobre política e sistema estadual do meio ambiente, legislação de defesa ecológica, recursos naturais renováveis, fauna, flora, solo e recursos hídricos.

Entendemos que temos total consciência da grande responsabilidade e enormes desafios que teremos que enfrentar no cumprimento de nossas obrigações regimentais.

Mato Grosso é um Estado *sui generis* no contexto da Federação. A riqueza de sua biodiversidade, sua estratégica localização geopolítica e o fato de ser a maior fronteira da agroindústria do Brasil tornam a questão ambiental ainda mais delicada e emergencial.

Olha só, essa televisão, nós a encontramos a cento e sessenta quilômetros daqui, na Baía de Chacororé, no Pantanal de Mato Grosso. Estou vendo que estão colocando algumas fotografias, monitor de computador, televisão, tudo isso a cento e cinquenta quilômetros daqui, que foi pelo rio Cuiabá e chegou ao Pantanal de Mato Grosso.

O desenvolvimento auto-sustentável é hoje palavra de ordem em todos os setores da sociedade. Nesse contexto, alguns temas são fundamentais, como a implementação plena dos programas de coleta seletiva e reciclagem, a observância dos dispositivos do Código Estadual do Meio Ambiente, a Lei da Pesca, o zoneamento socioeconômico e ambiental de Mato Grosso, entre tantos outros. Porém, para que essas matérias possam ser discutidas com a abrangência, profundidade e eficácia que tanto exigem, é primordial a efetiva participação da sociedade organizada.

Segundo a ONU, dois bilhões de toneladas de lixo são jogados em rios, lagos e riachos, diariamente, no mundo. Um número um tanto expressivo e preocupante, visto que apenas 0,07% da água existente é própria para o consumo, e desse total, 5,24% nascem e escoam no Mato

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Grosso, ressaltando assim a importância mundial do rio Cuiabá como fonte de água doce. Vejam que o potencial de água doce do Mato Grosso, do rio Cuiabá, é muito importante para o Planeta.

Nos seus 981 quilômetros, o rio Cuiabá serve a mais de novecentos mil habitantes em 11 municípios, sendo também, junto com o Paraguai, o rio que mais deposita água no Pantanal, que foi considerado patrimônio nacional pela Constituição Federal de 1988 e reserva da biosfera pela UNESCO no ano de 2000.

Hoje, o rio Cuiabá divide-se em principal fonte de água potável para Cuiabá e Várzea Grande. 70% da água consumida vêm do rio Cuiabá, matriz de peixes, fonte de lazer, gerador de energia por meio de seu principal afluente e canal de esgoto, recebendo diariamente vinte toneladas de lixo, provenientes principalmente das cidades de Cuiabá e Várzea Grande.

E, infelizmente, além do peixe, hoje o plástico, em qualquer uma das suas formas, é presença marcante e destruidora do nosso rio Cuiabá. Estima-se que o seu tempo de decomposição, dependendo do lixo, é entre cem a quatrocentos anos.

Se tiver uma fotografia que nós tiramos do rio Cuiabá, em alguns pontos onde a concentração do lixo...

Já estão aqui fazendo parte da Mesa, o Sr. Antônio de Deus, Vereador do PSC por Cuiabá, e o nosso companheiro Luiz Vereda, Líder do PPS na Câmara de Cuiabá.

Então, essa é uma foto que nós tiramos no rio Cuiabá. Deixe essa foto no ar aí um pouquinho.

Segundo a Associação Brasileira de Embalagem PET, em 2001, das 360 mil toneladas de plástico PET produzidas, somente 89 mil toneladas, ou seja, 24,70% foram recicladas.

Só em Mato Grosso estima-se que sejam comercializadas mensalmente:

- 400 toneladas/mês de plástico no setor de bebida (água e refrigerante);
- 200 toneladas/mês (óleo e produtos de limpeza).

Ali tem uma foto. Nós não reunimos aquilo ali para tirar fotografia. Simplesmente chegamos ali e tiramos a foto. Se você vir ali, você vai identificar “n” tipos de embalagens. Eu acho que de tanto assistir a essas reportagens, que o meu companheiro João Malheiros teve a feliz idéia de apresentar e assustou-se com a quantidade, não foi, Deputado João Malheiros? Está aí o volume gigantesco de plásticos.

Então, são 400 toneladas/mês de plástico no setor de bebida (água e refrigerante); e 200 toneladas/mês (óleo e produtos de limpeza).

Infelizmente, não dispomos de dados confiáveis no tocante ao percentual de plástico que atualmente é reciclado.

Para se ter uma idéia, a COOPEMAR - Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis, que atua junto à Usina de Compostagem de Cuiabá, tem processado cerca de 25 toneladas de PET/mês.

Após efetiva implantação da Lei nº 9.974, de 06.06.00 (comprou e usou, tem que lavar e devolver), Mato Grosso é hoje o Estado brasileiro que mais recolhe frascos de agrotóxico. Então, na questão do agrotóxico já existe a lei em funcionamento e execução.

Segundo estatísticas realizadas pelo INPEV, em janeiro deste ano, das 133.910 embalagens utilizadas pelos produtores, aproximadamente 60 mil foram para os postos e centrais de recebimento, ou seja, 44% da produção. A meta esse ano é recolher 60%.

Estados como rio de Janeiro, Paraná e São Paulo já possuem lei que responsabiliza o fabricante pelo destino final da embalagem do seu produto, acaba com o conceito antiecológica da embalagem descartável e fixa percentual da publicidade para ser investido em mensagens institucionais. Assim sendo, precisamos de políticas públicas e amplo envolvimento e

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

comprometimento da sociedade e do setor produtivo para podermos conter a degradação do rio Cuiabá.

Essas foram algumas informações, para que comecemos tomar pé das coisas.

Eu passo a palavra, agora, ao Deputado João Malheiros, que falará sobre o seu projeto, que é, com certeza, um marco na história. E nós percebemos, pela presença, a preocupação das empresas. Pela presença, hoje, aqui, nós percebemos a grande preocupação também das empresas, que fazem refrigerante, água, com essa questão.

Com a palavra, o Deputado João Malheiros.

O SR. JOÃO MALHEIROS - Boa-tarde a todos!

Cumprimento a Mesa, na pessoa do meu companheiro e autor, juntamente conosco, desta Audiência Pública, Deputado Sérgio Ricardo. Cumprimento o Deputado José Carlos de Freitas e meus queridos companheiros Vereadores.

Estivemos nesta Casa por muito tempo, como funcionário, e agora volto como Deputado.

Temos um apego muito grande à Câmara de Cuiabá, em função dos quatro mandatos consecutivos naquela Casa de Leis. Por isso, deixa-nos muito feliz quando nós verificamos aqui companheiros como o Vereador Antônio de Deus, o Vereador Veredinha, o Vereador Zito Adrien, o meu querido companheiro do PPS, Vuolinho, que, certamente, juntamente com eles, irá compor a nova safra de Vereadores que ajudará os Vereadores Zito Adrien, Luiz Vereda e Antônio de Deus a desenvolverem um trabalho que, naquela Casa, fizemos com muito carinho.

Em 1854, nos Estados Unidos, o então Presidente Franklin Pierce propôs ao chefe indígena Seattle que este vendesse parte de suas terras, rios e lagos. O índio então respondeu: “Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Essa idéia nos parece estranha. Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água como é possível comprá-los? Essa água brilhante que corre nos riachos não é apenas água, mas o sangue de nossos antepassados. Os rios são nossos irmãos e saciam nossa sede. Os rios carregam nossas canoas e alimentam nossas crianças. Se lhes vendermos nossa terra, vocês devem lembrar e ensinar a seus filhos que os rios são nossos irmãos e seus também. E, portanto, vocês devem dar aos rios a bondade que dedicaríamos a qualquer irmão”. E disse ainda: “O que ocorrer com a terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não tramou o tecido da vida, ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo”.

Esse fato, ocorrido ainda no século XIX, serviu-me de inspiração para que apresentasse o projeto de lei que justifica esta Audiência Pública, de inigualável importância, tanto pelo tema em tela como pela quantidade de pessoas aqui presentes, representando toda a sociedade civil organizada.

A reciclagem de vasilhames plásticos está na ordem do dia como a necessidade de um novo amanhecer. Evitar que garrafas cheguem aos nossos rios é dever inalienável de cada cidadão deste Estado, sob pena de legar às próximas gerações uma herança de degradação ambiental irreversível.

Nós estamos verificando o quanto é danoso para o nosso querido rio Cuiabá... O maior patrimônio que o cuiabano tem é, sem dúvida, o rio Cuiabá, notadamente para aqueles que nasceram a sua margem, como é o caso do Deputado que lhes fala.

Não propomos soluções mágicas nem é do nosso costume a prática eleitoreira da apresentação de projetos de fachada. Queremos, sim, que o setor produtivo, as organizações não governamentais, o Poder Público, os legisladores, enfim, todos que quiserem se fazer representar façam fluir o debate de idéias na busca de uma solução definitiva e que, pelo menos, dentre tantos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

agentes poluidores, a garrafa PET seja inserida em uma nova realidade, em que a poluição por resíduos plásticos não seja mais que cicatrizes na história do nosso Estado. O mal está feito, a cicatriz existe. Vamos, então, ao debate e que Deus nos ilumine e que a carta que aquele velho chefe indígena escreveu ao então Presidente dos EUA toque o coração de cada cidadão e que cada um cumpra o seu papel na vertente por dias melhores.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Registro também a presença do companheiro Zezinho Duarte, da Comissão de Meio Ambiente de Barão de Melgaço; do Sr. Fernando da Silva, Secretário de Indústria, Comércio e Meio Ambiente de Várzea Grande, neste ato, representado nosso amigo, Prefeito Jaime Campos; do Sr. Hélio Lopes, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Meio Ambiente; da Sr^a Olga Batista, da Associação Flor do Cerrado; do Sr. Cecílio Vilabarde, do Sindicato dos Trabalhadores do Meio Ambiente; do Sr. Décio Abel, da Associação dos Pequenos Produtores Rurais 21 de Abril; do Sr. Rubens Mauro, Chefe de Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental; do Salazar Garcia, Diretor da Água Mineral Cristalina.

Eu gostaria de passar um vídeo que mostra o rio Cuiabá, um pouco do que nós vimos lá.

(NESTE MOMENTO, É EXIBIDO O VÍDEO SOBRE O RIO CUIABÁ.)

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Então, isso é um pouco das imagens que nós temos tirado do rio Cuiabá.

Às vezes nós achamos que isso é pouco e que não faz mal nenhum para o rio, que o nível de poluição de lixo que é jogado é muito pequeno.

Eu, por curiosidade, há uns três meses, estive em São Paulo e fui ver o rio Tietê. Fui ver como é a história do rio Tietê. Conservei com o pessoal da Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo.

A história do rio Tietê é a seguinte: O rio Tietê está sendo poluído há 300 anos. Em 1992, começo um Projeto de Recuperação do rio Tietê, Deputado João Malheiros. Começaram a trabalhar a conscientização para recuperar o rio Tietê.

Muito bem, começou o programa em 1992. Então, há onze anos que estão tentando recuperar o rio Tietê. Nesses onze anos, já foram investidos dois bilhões e meio de dólares. A única coisa que eles conseguiram, nesses onze anos, depois de dois bilhões e meio de dólares, foi diminuir um pouquinho o mau cheiro, só isso.

O rio Tietê vai mais uns cem anos para ter vida novamente, no trecho que passa por São Paulo.

E hoje, digo, sem medo de errar, que, em determinado trecho, o rio Cuiabá não está muito diferente do rio Tietê. Aquelas imagens que vocês viram, se vocês forem para dentro do rio Cuiabá e olharem para fora, para as margens, vocês vão perceber que o volume de lixo, o lixo sólido, que é jogado ali dentro, é muito grande. Isso ainda felizmente não está pior porque nesses últimos oito anos de administração - não sei se o Zito tem essas informações - o Prefeito tratou muito o esgoto *in natura* que cai. Então, hoje não tem mais tanto esgoto *in natura* caindo no rio Cuiabá. Foi o maior volume de tratamento feito na história nesses oito anos da administração do Prefeito Roberto França, que se preocupou muito com o esgoto *in natura* que caía e com as estações de tratamento. Mas hoje o que nós vemos é que o lixo sólido está caindo muito ali.

Na realidade, Deputado João Malheiros, o que nós estamos discutindo aqui, hoje, nessa questão do seu projeto, é exatamente aquela cena que nós vimos ali, o lixo sólido, essas garrafas, essas embalagens. Então, basicamente a nossa discussão hoje aqui é essa.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Aquelas pessoas que quiserem falar vão poder usar o microfone, a tribuna, mas terão que se inscrever. Tem alguém do Cerimonial que vai fazer as inscrições. Então, quem quiser se inscrever é só procurar o pessoal do Cerimonial e fazer a inscrição. Vai ser estabelecido um tempo para cada pessoa falar.

Eu queria passar a palavra para o nosso companheiro Deputado José Carlos Freitas.

O SR. JOSÉ CARLOS FREITAS - Boa-tarde, senhores, senhoras, companheiros, empresários, os quais cumprimento na pessoa do amigo Cláudio, Presidente da Empresa Marajá.

Meu amigo, Deputado Sérgio Ricardo, Deputado João Malheiros, Edson Nunes, representando a FEMA, Secretário de Indústria e Turismo, Francisco Vuolo, Nilson Saches, da Federação das Indústrias, Fernando Sé, Secretário de Indústria e Comércio e Meio Ambiente de Várzea Grande, Vereadores Antônio de Deus, Luiz Vereda e Zito Adrien, demais lideranças, jovens, trabalhadores, gente amiga aqui de Cuiabá, Várzea Grande:

Primeiramente, gostaria de parabenizar o Deputado Sérgio Ricardo e o Deputado João Malheiros, pelo relevante trabalho que vêm prestando à sociedade mato-grossense e brasileira, com destaque para a defesa do meio ambiente.

É fato, hoje, que se dá em nível não somente de Mato Grosso, nacional, como mundial, que para qualquer empresa manter a sua plena atividade é primeiramente necessário ter os seus projetos ambientais, as suas licenças ambientais, que hoje são, sem dúvida alguma, prioridades em nível mundial.

Deputado Sérgio Ricardo e Deputado João Malheiros, eu vim aqui prestigiar esta Audiência Pública, porque é um projeto polêmico, é um projeto que tramita nesta Casa de Leis, cuja discussão é ampla e eu não quero errar na hora de votar. Eu quero votar consciente e votar, principalmente, na defesa de melhor qualidade de vida à população mato-grossense. Esse projeto que estabelece normas para a destinação final de garrafas e outras embalagens plásticas dá importância à reciclagem, ao destino final das embalagens plásticas. Vejo que reciclar é importante, é importante. Todos nós temos a nossa consciência. A quantidade de lixo produzida diariamente por um ser humano é em média cinco quilos. Só o Brasil produz duzentas e quarenta mil toneladas de lixo por dia. O aumento excessivo da quantidade de lixo se dá pelo aumento do poder aquisitivo e pelo perfil de consumo de uma população.

É necessário sabermos que apenas 2% de todo o lixo do Brasil é reciclado. Deputado Sérgio Ricardo, Vossa Excelência conhece e o Deputado João Malheiros também. É importante saber que reciclar custa quinze vezes mais caro do que jogar lixo em aterros. Por isso, é polêmico. O custo de reciclagem é alto e é por isso que nós temos que saber também que nos países desenvolvidos, como a França e a Alemanha, a iniciativa privada é encarregada do lixo. E o Brasil também precisa caminhar. Agora, nós não podemos fazer que as coisas aconteçam da noite para o dia. Eu vejo que há prazo limitado no projeto de lei. Eu até parabenizo o Deputado João Malheiros pelo prazo dado às empresas, pela porcentagem dada para o recolhimento do material com tempo determinado.

É importante sabermos também que não somente a embalagem final, o plástico, mas também as embalagens de agrotóxicos... Deputado João Malheiros, eu gostaria de fazer uma emenda ao projeto de Vossa Excelência com relação à embalagem de agrotóxico. Eu também já tive um projeto de lei tramitando nesta Casa. A embalagem final de agrotóxico é um problema polêmico e complexo nas margens dos rios, devido às plantações, às colheitas e ao desenvolvimento da agricultura de Mato Grosso. A embalagem de vidro, é bom destacar a sua importância, assim como tampinhas de garrafas e outros materiais.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

A economia acontece em Mato Grosso. Mato Grosso está crescendo, desenvolvendo. É a hora da chegada das indústrias, das empresas, por isso nós temos que ficar mais atentos. E a nossa responsabilidade como Parlamentar é muito grande, por isso eu quero ser parceiro desse projeto, mas eu quero ser parceiro das empresas também, que geram empregos, que pagam impostos, que passam talvez momentos de crise, recessão econômica de todo o país, e Mato Grosso não é diferente. Nós temos que olhar os dois lados, não somente a preservação ambiental. Temos que ficar atentos, porque as empresas também têm que estar em plena atividade para gerar empregos e pagar impostos aos cofres públicos municipal, estadual e federal.

Por isso, Deputado Sérgio Ricardo, gostaria de fazer um apelo a Vossa Excelência, ao Deputado João Malheiros, à Mesa Diretora desta Casa, para que possamos formular um relatório final desta Audiência Pública e aproveitarmos o melhor possível, num consenso, para votarmos sem que haja prejuízo para ambos os lados.

Eu li a justificativa do projeto, com a qual não concordo. Também ajudei a eleger o Governador Blairo Maggi. Apóio, nesta Casa, o Governo Blairo Maggi. Dou sustentação a este Governo. Tenho o maior carinho e respeito pela administração eficiente deste Governo. Aqui do nosso lado estão dois Deputados do PPS. Essa justificativa aqui, talvez até por falta de observação, diz: "... a negligência ou incapacidade dos órgãos públicos de lidar com o problema, a lenta implantação no país da cultura...". "A negligência ou incapacidade dos órgãos públicos..." Nós temos que ficar atentos, Deputado Sérgio Ricardo, Deputado João Malheiros, porque a justificativa desse projeto, quando fala que há negligência ou incapacidade dos órgãos públicos, nós não podemos admitir, nós temos que fazer com que a Prefeitura Municipal, o Governo do Estado possa também ser parceiro desse projeto, tem que ser parceiro.

Os empresários que estão com boa vontade estão prontos para ser parceiros num projeto tão importante como esse, porém não podemos deixar a total responsabilidade somente para os empresários, até pelo alto custo financeiro. Eu tenho certeza, convicção de que todos estão prontos para serem verdadeiros parceiros num projeto como esse, mas é preciso dividir responsabilidade, não somente por parte do órgão público municipal, estadual, federal, como as empresas. Como exemplo, eu tenho o Cláudio, da Marajá, que já faz parcerias na sua empresa, na coleta. Eu já vi grandes trabalhos da sua empresa, que ajuda também nesse processo de reciclagem do material plástico.

Portanto, eu quero parabenizar os Deputados Sérgio Ricardo e João Malheiros pelo belo projeto. Coloco-me à inteira disposição para votar, mas eu quero deixar bem claro que eu quero votar consciente e votar com os empresários, para que eles possam ser parceiros e para que ninguém tenha prejuízos num projeto como esse, porque o que queremos é a melhor qualidade de vida a nossa população.

Parabéns a todos pela Audiência Pública.

Coloco-me à disposição de todos. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - O que é importante, eu só quero voltar a ressaltar, é que essa discussão nessa amplitude é a primeira que acontece. Eu tenho certeza de que todos aqui estão imbuídos de boa vontade para fazer a sua parte. Na verdade, o que nós estamos discutindo aqui são os caminhos, não existe uma fórmula pronta nessa questão, o que nós percebemos é que existe boa vontade de todos os componentes do processo, a classe política, a classe empresarial, a sociedade de uma forma geral. Então, há o entendimento e a preocupação por parte de todos. Aqui nós estamos buscando os encaminhamentos. Esse é o primeiro passo e quero ressaltar que o primeiro passo é grandioso, porque esta Audiência Pública está muito bem representativamente. É o primeiro passo muito importante, em que todos vão poder ouvir e discutir.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Aqui está sendo dado o primeiro passo para nós chegarmos a um denominador comum para saber o que fazer. Percebo aqui que só o fato de esse projeto ter sido apresentado, Deputado José Carlos Freitas, percebo aqui que os setores da indústria e comércio de bebidas, de alimentos, de óleos combustíveis, lubrificante, similares de cosmético, de produto de higiene e de limpeza do nosso Estado, esses grupos já estiveram reunidos, já estiveram discutindo. Isso é muito positivo, já demonstra que há um interesse em colaborar.

Estamos recebendo documentos aqui dessas empresas, o que demonstra o interesse e a boa vontade também.

Eu quero passar a palavra ao Vereador Zito Adrien, Secretário de Meio Ambiente de Cuiabá.

O SR. ZITO ADRIEN - Boa-tarde a todos os presentes.

Gostaria de cumprimentar todos da Mesa, na pessoa do Deputado João Malheiros, autor do projeto, do Deputado Sérgio Ricardo, que coordena esta Audiência Pública, e do Deputado José Carlos Freitas.

É uma pena, Deputado José Carlos Freitas, que não deram ao meio ambiente o mesmo prazo que se pede aos empresários hoje para que ele não visse a sua própria destruição (PALMAS).

Eu quero cumprimentar os meus companheiros Vereadores Vereda e Antônio de Deus, o meu amigo Vuolinho, que é Secretário, os companheiros presidente do Sindicato, presidente do CDL, presidente da Lebrinha.

Eu quero parabenizar o meu companheiro de quatro mandatos de Câmara, hoje Deputado João Malheiros. Comigo ele teve três, teve um antes e três mandatos junto comigo. Não é surpresa, até porque nós acompanhamos o trabalho do João Malheiros há muito tempo como Vereador. Todos os seus projetos eram extremamente conscientes, voltados para o interesse da comunidade, voltados para o interesse de Cuiabá. Não é à toa que o ex-Vereador Malheiros tem Cuiabano até no nome, pela sua dedicação, pelo seu trabalho, que vem realmente desenvolvendo em prol de Cuiabá, e agora de Mato Grosso.

Realmente, é um projeto de extrema importância. Não basta apenas mostrarmos os problemas, não basta mostrarmos a questão ambiental, a degradação ambiental, é preciso que se faça alguma coisa prática realmente de resultado, realmente de lei, como é o caso aqui, em que o Município e o Estado de Mato Grosso possam de alguma forma fazer cumpri-las. Não podemos deixar para depois.

O que já foi mostrado aí pelo Deputado Sérgio Ricardo através dos vídeos... Ele tem mostrado isso há muito tempo com seu trabalho ambiental. Nós temos visto a situação em que se encontra Mato Grosso, nossos rios, nossos córregos.

Então, eu acho excepcional esse projeto. Acho realmente que tem de ser discutido, todos os setores da sociedade têm de ser ouvidos, para isso essa inicial Audiência Pública, todas as classes, principalmente a empresarial, têm que discutir. Nós temos que correr com todos os prazos, nós temos que correr contra o tempo, seja como órgão público, Estado, Município, seja como sociedade, porque nós estamos em débito muito grande com a questão do meio ambiente em nosso Estado, no nosso Município. Estamos extremamente em débito com isso.

Acredito que o Município, Deputado João Malheiros, pode ser muito útil e bastante parceiro nessa questão dessa lei estadual, até porque a cobrança pode ser feita em nível municipal. Nós temos outros exemplos de que hoje o Estado detém o controle de leis que podem ser muito úteis na questão do controle ambiental e que não foram transferidos aos Municípios, mas que fica a critério do Estado ainda.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

O Estado tem uma atuação ampla. São muitos os municípios. O Estado, mais especificamente a FEMA, não tem uma estrutura para fazer uma fiscalização adequada, uma fiscalização realmente intensa, como deve ser feita nas questões ambientais. Então, é preciso que haja essa transferência, esse intercâmbio entre o município e o Estado. O Estado passando, delegando ao município essa questão, principalmente da fiscalização do meio ambiente... E aí eu incluo não só projetos como esses, como incluo questões ambientais relevantes, aprovação de projetos ambientais que hoje ainda... Os postos de gasolina, para terem uma idéia, precisam do parecer da FEMA, do seu OK, para poder funcionar em todos os municípios. Isso são fatores, são produtos que poderiam estar sob o controle do município e ainda não estão.

Esse é um depoimento como Secretário do Município de Cuiabá, e nós temos dificuldades de estar presentes em função disso.

Então, eu queria, Deputado João Malheiros, dizer que Vossa Excelência tem todo o apoio do Município de Cuiabá. Estivemos conversando com o Prefeito Roberto França sobre o projeto. Sem dúvida nenhuma, o que depender de Cuiabá, o que depender do Município de Cuiabá, Vossa Excelência e toda a Assembléia Legislativa terão o apoio assim que esse projeto for aprovado. É lógico que ele vai sofrer discussões, vai sofrer algumas alterações dentro do processo, mas espero que não fique na gaveta como tantos outros que aconteceram e que ficaram.

O meio ambiente não pode esperar mais. Aliás, eu costumo dizer... Nós temos dentro da Prefeitura Municipal, Deputado Sérgio Ricardo, um programa muito interessante no Horto Florestal, onde no ano passado nós recebemos vinte e cinco mil crianças, através de um programa de educação ambiental que nós estamos desenvolvendo lá dentro. São crianças de colégios particulares, outras de colégios municipais, que diariamente têm educação ambiental. Lá eles recebem instrução. Os instrutores são alunos da Universidade de Cuiabá - UNIC, que vão lá voluntariamente dar a sua contribuição, hoje já profissional, no sentido de preparar essa gurizada que aí está. Eu acho que acredito muito mais neles, até porque a nossa geração - e aí eu tenho um pouquinho de razão dentro daquela justificativa do Deputado João Malheiros - foi extremamente relapsa com relação à questão do meio ambiente.

Nós precisamos recuperar esse tempo perdido, através dessa garotada que aqui está, dessa meninada de colégios que aí está, através da educação ambiental, procurando corrigir através de leis como essa que Vossa Excelência propõe aqui.

Então, tem inicialmente todo o apoio do Município de Cuiabá. Pode ter certeza disso. Ficam aqui essas duas sugestões, principalmente aquela de que assim que for aprovada a lei, seja feito o convênio com o município para que nós, através do nosso corpo de fiscalização, particularmente a Secretaria de Meio Ambiente, que comando hoje, que tem cerca de 400 fiscais, quer dizer, tem uma estrutura de fiscalização e nós devemos apenas nos adequar a essa lei para que possamos fazer e ajudar a fazer cumprir, porque fazer lei para ficar na gaveta já estamos cansados.

Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Passo a palavra ao Sr. Francisco Vuolo, Secretário de Indústria e Comércio de Cuiabá.

O SR. FRANCISCO VUOLO - Boa-tarde a todos!

Cumprimento o Deputado Sérgio Ricardo, o nosso nobre colega João Malheiros, o companheiro Deputado José Carlos Freitas, os companheiros Vereadores Luiz Vereda e Antônio de Deus; o companheiro Vereador e Secretário de Meio Ambiente Zito Adrien, os empresários aqui presentes, os quais cumprimento na pessoa do representante das indústrias, nosso amigo Nilson Roberto Tagliari, os ambientalistas, a imprensa aqui presente, os senhores e senhoras presentes.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

É uma satisfação e uma alegria muito grande para nós, enquanto Secretário de Indústria Comércio e Turismo, participar desta Audiência Pública.

Mas Secretário de Indústria Comércio e Turismo ligado à questão do meio ambiente? Por que, efetivamente? Por que nós temos participado diretamente de todas as reuniões, desde a solicitação do nobre Deputado João Malheiros, quando tivemos, logo de início, vontade de participar? Porque entendemos, Deputado, que agregar valor efetivamente, principalmente na questão do plástico, que é um dos principais responsáveis e inclusive tem uma visibilidade maior ao ser depositado como lixo, é a principal alternativa que existe para podermos enfrentar esse problema, que não é um problema só de Cuiabá, não é um problema só do Estado de Mato Grosso, é um problema do nosso País, é um problema que surge de muitos e muitos anos, de muitas e muitas gerações que, conforme muito bem colocaram o Deputado João Malheiros e o Deputado Sérgio Ricardo, se não houver por parte dos diversos segmentos a integração, a vontade política de querer pelo menos minimizar esse problema, nós não alcançaremos o objetivo final.

É uma alegria ver esse projeto apresentado pelo Deputado João Malheiros. A intenção maior dele, tenho certeza, é efetivamente provocar uma discussão para transformarmos em leis ações que possam ser perfeitamente exequíveis. Essas ações só ocorrerão a partir do momento em que o empresário, consciente, ciente das suas responsabilidades sociais, tiver como parceiro o Poder Público e a sociedade colaborando e corroborando nesse processo.

Nesse sentido, a Prefeitura Municipal de Cuiabá, através do Prefeito Roberto França e da nossa Secretaria, criou o Programa de Desenvolvimento Econômico de Cuiabá, que é um programa de incentivos para atração de novos empreendimentos. Faz parte da comissão que analisa os projetos e empreendimentos que vêm para Cuiabá, a Secretaria de Meio Ambiente, conduzida, aliás, bem conduzida pelo Secretário Zito Adrien.

Um dos pontos primordiais do Programa de Desenvolvimento Econômico de Cuiabá é justamente atrair e incentivar empresas que tenham como finalidade impactar ao mínimo a questão do meio ambiente, praticamente zero, atrair novas tecnologias, gerar emprego e, no âmbito da reciclagem, agregar valores ao lixo. Já existem vários lugares de reciclagem aqui em Cuiabá. Através do PRODEC, já beneficiamos empresas de reciclagem de plástico, como é o caso da ENCOPLAST, que está instalada no Distrito Industrial, que tem o benefício do PRODEC, que gera diretamente sessenta empregos, que gera indiretamente mais de cem empregos ligados ao lixo do plástico que antes era jogado, e que agora é recolhido, é entregue, e lá se produz saco de lixo, se produz inclusive saco de lixo hospitalar.

Como o nobre Deputado José Carlos Freitas colocou com relação às embalagens de agrotóxico, aqui nós temos já instalando em Cuiabá uma empresa chamada PLASTBRAS que está aqui representada, que irá também tratar da reciclagem das embalagens de produtos agrotóxicos, obedecendo rigorosamente ao que determina a lei ambiental. Ou seja, lavar três vezes, enfim, tudo o que é necessário para garantir o produto de alta qualidade ao ser reciclado.

Nós temos empresas aqui em Cuiabá, empresas em Várzea Grande, como é o caso da RECIMAT, que já atuam na receptividade de lixo, de PET, e apenas fazem o trabalho de prensar e vender esse produto para fora do Estado de Mato Grosso.

É necessário, e aí a Prefeitura e o Poder Público não vão medir esforços, inclusive não só dando incentivo municipal, por própria orientação do Prefeito, para atrair esses empreendimentos, como também criando mecanismos de incentivos financeiros para que eles se viabilizem para indústria aqui em Cuiabá produzir o granulado, os elementos, agregar valores ao lixo de tal forma que possa ser inclusive ser comercializado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

E o que vai ocorrer com isso? Vai ocorrer como ocorre hoje com a latinha de alumínio. Alguém acha latinha de alumínio por aí? Quando você vai a qualquer lugar... No Pantanal, acha? Não acha, Deputado. Por quê? Porque hoje a latinha de alumínio tem valor agregado a ela. Tem valor. Qualquer um que vê... Se você está num jogo de futebol, num evento, num *show*, e acaba de tomar um refrigerante, imediatamente tem uma pessoa para pegar aquela latinha de alumínio. Por quê? Porque aquela latinha de alumínio tem valor, valor de mercado, valor agregado. E é dentro dessas políticas que nós queremos direcionar ações para que a PET, para que o plástico, também tenha valor agregado. E aí a visão dos nossos Deputados Sérgio Ricardo e João Malheiros, no sentido de incentivar e motivar políticas que possam fazer com que essas empresas que beneficiam, que reciclam, que produzem possam ter sustentabilidade. E aí vem o grande chavão. Ao invés de nós irmos ao rio Cuiabá para retirar o plástico que está sendo jogado, o plástico não deve chegar até o rio. Ele vai ser direcionado para essas empresas. Por quê? Porque as pessoas que são catadoras hoje, que trabalham com a latinha, serão os que estarão trabalhando com o plástico, levando para as empresas de reciclagem, levando para que esse produto efetivamente tenha valor.

Logicamente que isso não é do dia para a noite. Não vai acontecer de hoje para amanhã. É necessário que haja vontade política, que haja vontade e interesse das empresas, dos empresários em formatarem campanhas, em formatarem parcerias, em promoverem ações de educação ambiental, para que possamos efetivamente, juntamente com o Poder Público municipal, através de coletas seletivas, juntamente com o Governo do Estado, que é fundamental no processo, com aportes financeiros e ajudas, para que possamos não só retirar o lixo da rua, mas principalmente fazer com que o lixo ganhe valor. E aí, realizar o grande sonho, que é reduzir esse grande problema ambiental que hoje assola a nossa sociedade.

Então, eu gostaria aqui, mais uma vez, de parabenizar o nobre Deputado João Malheiros pelo projeto apresentado. Tenho certeza de que o segmento empresarial que está aqui reunido já, inclusive, tem propostas para poder nos ajudar nesse grande processo que não pode ficar só sob responsabilidade deles, como também não pode ser só responsabilidade do Poder Público e nem só responsabilidade da sociedade. Todos nós temos que nos unir para podermos pelo menos minimizar esse problema.

Eu vou dar só um exemplo, para finalizar. Curitiba está há 18 anos atuando com coleta seletiva. Somente 30% do lixo de Curitiba são recebidos através de coleta seletiva. Isso, atuando todo esse tempo atuando. Então, processos de coletas seletivas e de ações educacionais são processos muito lentos. Agora, são necessárias as leis para regulamentar, e leis exequíveis. E é o que justamente esta Audiência Pública, através do Deputado João Malheiros e do Deputado Sérgio Ricardo, está proporcionando, levando esse assunto para debate com toda sociedade. Com certeza, sairemos daqui com um caminho certo, no sentido de efetivamente minimizarmos esse problema, que é um problema grave, que assola não só Cuiabá, o nosso Estado, mas principalmente o nosso País. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Tudo que está sendo dito aqui está sendo taquigrafado, depois será feita uma Ata. As pessoas que quiserem o registro do que está sendo dito aqui, posteriormente, estará à disposição.

Quero registrar a presença do Sr. Edilson Barbosa, do Bairro Poção; do Sr. Orestes, do Bairro Renascer; do Sr. Rezende, da Associação Comercial do Pedra 90; e das crianças do Pedra 90.

Com a palavra, o nobre Vereador Antônio de Deus, do PSC.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. ANTÔNIO DE DEUS - Deputado João Malheiros, nosso colega, que continua sendo nosso vereador, tem cara de vereador, não muda; Deputado Sérgio Ricardo; Vereador Zito Adrien; Secretário Vuolo; Vereador Luiz Vereda; e autoridades presentes:

Eu mudei-me para Cuiabá no final de 64 ou 65. Talvez não pareça, Deputado, porque eu tenho uma carinha de 25 anos, mas eu tenho 51 anos. Têm muitos jovens, crianças que não conheceram o rio Cuiabá daquela época, muito menos o rio Coxipó na época em ele era despoluído. Quando eu o conheci, nós íamos para o Sayonara, tomávamos banho, uma água pura, cozinhas com aquela água, toda Cuiabá vivia dos rios Cuiabá e Coxipó, porque não tinha água tratada, porque não precisava tratar naquela época, há 38 anos atrás. Quando eu cheguei aqui eu tinha 12 ou 13 anos, então, nem precisava tratar.

Hoje, eu vejo com muito carinho, com muito bons olhos quando Vossa Excelência, com sua barquinha, desce o rio Cuiabá, dando exemplo a toda Cuiabá, a todo pessoal de Mato Grosso, de que nós precisamos preservar o rio Cuiabá. Do rio Cuiabá, não é só o seu peixe que nós temos que preservar, temos que preservar a saúde e o ambiente, porque daqui a pouco anos nossos filhos não vão conhecer nenhum rio limpo na região. Vai ser igual ao rio de São Paulo que ninguém sabe que é rio, ninguém sabe a história daquele rio, porque é só esgoto. Então, nós temos que preservar, nós temos que nos unir para preservar os rios Cuiabá e Coxipó para tentar salvar, porque sem água nós não vivemos, talvez, nós vivamos sem luz, porque o sol fornece luz para nós, nós conseguimos viver com a luz solar, mas sem a água nós não vivemos.

Então, sem água não existe humanidade, não existe ser vivo, é só com a água... E a água está acabando. Então, temos que tomar muito cuidado com o rio Cuiabá, com o nosso meio ambiente. O desmatamento das margens do rio Cuiabá, do rio Coxipó, é uma coisa seriíssima. Estão desmatando sem controle nenhum. As plantações de soja em Mato Grosso estão desmatando todas as cabeceiras dos rios, estão secando todas. É uma crítica que eu faço para os produtores de soja, que têm que ter mais conscientização, quando vão desmatar para plantar soja, quando vão desmatar para plantar algodão. Nós não podemos desmatar as cabeceiras porque todas elas secam todas. E isso aí reflete no rio Cuiabá. O rio Cuiabá está morrendo, está chorando. Eu costumo dizer que o rio Cuiabá está chorando, o rio Cuiabá e o rio Coxipó choram, porque estão destruindo, estão morrendo.

O nosso amigo Secretário Vuolinho tem razão. Têm muitas leis, mas não são cumpridas. Eu acho que já têm leis demais, não adianta fazermos mais leis, já têm muitas leis na Assembléia Legislativa, na Câmara, no mundo inteiro, no Brasil. Estão sobrando leis e ninguém consegue cumpri-las. Eu acho que nós temos que conscientizar essa criançada aqui, conscientizar os nossos filhos, os nossos netos que estão vindo por aí, para que tenham respeito pela natureza. A natureza está morrendo. Leis já existem, mas não somos defendidos. A lei defende dependendo de quem é a pessoa. Você vai lá, desmata uma cabeceira de um rio, joga uma água dentro do rio Cuiabá que mata milhares e milhares de peixe, passam dois anos, três anos para reproduzir novamente, dentro do Pantanal, e na hora que chega a multa de um milhão, dois milhões, dez milhões... Eu nunca ouvi falar que alguém pagou multa até hoje, Deputado. Eu nunca ouvi falar que essa multa foi cobrada, que teve algum empresário que pagou essa multa. Até hoje eu nunca vi.

Isso que aconteceu agora em São Paulo, que matou milhares de peixes lá, foi uma calamidade pública. Não vi até agora, só vi a empresa dizendo que vai ajudar novamente a restaurar o rio, que vai ajudar a população de peixe, mas eu não vi multa, aquelas multas milionárias, multa milionária ninguém paga, ninguém paga nem a pequena, quanto mais a milionária. Então, essa é uma multa que é só para a imprensa falar que o Governo está fazendo isso, fazendo aquilo com essas multas milionárias, mas ninguém paga, ninguém recebe.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

O outro de quem eu discordo aqui é o Deputado José Carlos Freitas. Eu prestei atenção no pronunciamento dele, quando ele disse que a reciclagem é muito cara. Eu não acho a reciclagem cara, eu acho barata, eu acho muito barata em vista do que está acontecendo com a natureza, em vista do que está acontecendo com o nível de poluição do rio Cuiabá. Eu acho que é baratíssima, se tivesse conscientização. Natureza não tem preço. Nós vamos chegar a um ponto em que sem a natureza nós não vamos a lugar nenhum. Isso aqui vai virar um deserto pior do que o Deserto do Saara. Isso os senhores podem ter certeza, não vai ter mais água, não vai ter mais rio, não vai ter mais peixe, não vai ter divertimento, não vai ter cachoeira, nós não vamos ter mais meio ambiente em Mato Grosso e muito menos em Cuiabá que cada vez está aumentando mais.

Desde que eu cheguei aqui em 1964, o único prefeito que eu vi que realmente se preocupou com o rio Cuiabá, até hoje, foi o Roberto França. Por que o Roberto França? Ele pegou o rio Cuiabá, o esgoto de Cuiabá com 18%, nesses seis, sete anos de Governo, porque fará sete anos de Governo, e ele estará entregando, com certeza, no final do ano que vem, com 84, 85% de tratamento de esgoto. Então, realmente ele está fazendo o esgoto. Mas o que é o esgoto? É uma obra caríssima, é uma obra que está por baixo do chão que muitas vezes para os políticos não é interessante porque não aparece, não tem aquela visualidade rápida para trazer retorno. Como ele é um cuiabano preocupado e gosta de peixe, gosta de pescar, o único defeito dele é que se ele for convidado, por um acaso, e se tiver só dez piraputangas, ele come as dez sozinho, não sobra para ninguém, mas é um cara que realmente se preocupa com a sociedade cuiabana, que se preocupa com o rio Cuiabá. Então, é o único Prefeito que eu já vi até hoje, pegou com 18% e vai entregar com 84, 85%. Quer dizer, aumentou isso aí em mais ou menos 70% do esgoto tratado em Cuiabá, no meio ambiente.

Agora, na reciclagem nós temos até hoje o nosso amigo Vereda, que é um Vereador de Cuiabá, também preocupado com isso, ele está montando uma indústria de reciclagem, a dificuldade dele é grande, é imensa com essa reciclagem.

Então, tudo que é feito realmente é caro, mas no final, no frigir dos ovos, lá na frente não será caro, como o nosso Deputado disse, eu acho que é barato. Qualquer coisa que nós façamos pelo meio ambiente, custe o que custar, é barato, para que não fique igual o rio de São Paulo, que está gastando bilhões e bilhões de dólares para despoluir o rio Tietê. Daqui a mais uns anos, se não nos preocuparmos com isso, nós iremos ter um Tietê aqui, nós vamos ter uma lagoa pior do que essas lá de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Então, era isso que eu tinha para falar. Os Srs. Deputados estão de parabéns, tanto o Deputado João Malheiros, que é um cuiabano e que realmente está preocupando com o rio Cuiabá, como o Deputado Sérgio Ricardo, que já vem lutando com o meio ambiente há muitos anos, mostrando sozinho com a sua televisão, uma emissora pequena, porque se fosse uma Globo, que é uma televisão grande, quem sabe o povo e os empresários estavam unidos, mas como é uma televisão pequena, não tem muita importância. É igual um governador ou um presidente da República, quando dá um arrote lá nos Estados Unidos, todos acham cheiroso aqui em Cuiabá, mas quando é o pobre que passa, o pequeno que está cheirozinho, todo mundo acha fedido, não gosta do cheiro do povo.

Então, nós já tivemos presidente da República que gosta do cheiro de cavalo, nós temos governadores que gostam do cheiro de soja, mas muitas vezes não gostam do cheiro do pobre. Eu acho que isso que nós temos que preocupar.

Eu quero agradecer todos vocês por essa oportunidade e colocar a Câmara à disposição de todos vocês. Obrigado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Eu queria só passar algumas informações. Hoje, 70% da água que nós bebemos em Cuiabá e Várzea Grande são captados do rio Cuiabá. E aí, qual é a qualidade da água do rio Cuiabá hoje? Só para vocês terem uma idéia, uma outra informação importantíssima, 70% dos leitos hospitalares estão ocupados por pessoas que estão ali devido à doença causada pela água que beberam. Ou seja, de cada dez leitos hospitalares, se você pesquisar, sete de cada dez pessoas que estão na cama de um hospital hoje, estão ali vítimas de uma doença causada pela qualidade da água. Então, vejam a importância dessa questão do rio Cuiabá.

Quando eu digo que o rio Cuiabá é um rio importante para o mundo, a conta é muito simples de se fazer. Hoje, nós temos muita água no planeta, mas 97% da água que nós temos no planeta é salgada. Nós só temos 3% de água potável. Desses 3%, 2% estão nas geleiras. Portanto, nós só temos 1% de água potável e acessível no planeta. Muito bem, desse 1%, ou seja, do total de água potável e acessível do planeta terra, 18% estão no Brasil. Desses 18% do Brasil, 80% estão na Amazônia Legal. E nós podemos considerar, meu amigo Abel, que o rio Cuiabá está na Amazônia Legal nessa questão. Então, por isso o rio Cuiabá é um potencial importante de água para o mundo, não é só para Cuiabá.

Nós temos mais de cinco mil cidades neste País, e vejam quantas cidades têm um rio como o rio Cuiabá cortando a cidade. São poucas! Então, nós temos que olhar de forma mais carinhosa para o nosso rio Cuiabá.

Eu quero registrar a presença do Sr. Ciro Gomes de Freitas, da União das Entidades Mato-grossenses de Meio Ambiente; do Sr. Avelino Tavares - é um prazer tê-lo aqui, Sr. Avelino - que é membro da Academia Mato-grossense de Letras e membro do *Rotary Club* de Cuiabá. Quero também cumprimentar o ex-Deputado Afro Stefanini, que também está presente nesta Audiência hoje.

Passo a palavra ao Sr. Edson Nunes, Diretor de Recursos Hídricos da FEMA.

Eu queria fazer uma combinação aqui com os meus amigos. Vamos estabelecer tempo, porque senão nós vamos aqui adentrar a noite. Vamos fazer o seguinte: vamos combinar três minutos, porque tem muita gente inscrita da platéia. Já estou aqui com uma relação...

O SR. EDSON NUNES - Eu gostaria de fazer uma proposta...

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Pode fazer.

O SR. EDSON NUNES - Eu acho que nós tínhamos de ouvir primeiro o pessoal que está aqui, porque é quem vem dar a contribuição de fora. Eu acho que o pessoal da escala política tem que ouvir primeiro para depois se manifestar (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Defiro a sua sugestão.

Então, podemos começar, aqui, com as pessoas que já estão inscritas.

Vamos, então, ouvir a Federação das Indústrias antes, e aí depois nós já passamos para a platéia.

Com a palavra o Sr. Nilson Roberto, da Federação das Indústrias.

O SR. NILSON ROBERTO - Boa tarde a todos!

Cumprimento a Mesa, na pessoa do Deputado Sérgio Ricardo, a quem parablenizo pelo árduo trabalho na luta de proteção do meio ambiente. Realmente ele levanta essa bandeira e não mede esforços para essa caminhada. Cumprimento o Deputado João Malheiros, a quem elogiamos pela iniciativa desse projeto de lei, que entendemos ser importante; o Deputado José Carlos Freitas, que estava também conosco; todos os integrantes da Mesa; as senhoras e senhores presentes.

Bem, a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso e todos os empresários agregados à Federação das Indústrias elogiam essa iniciativa, que mostra que realmente estão comprometidos e têm interesse em dar a sua quota de colaboração para que a implantação de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

políticas ambientais ocorra cada vez mais em nosso Estado e para que realmente tenhamos, cada vez mais, o nosso rio Cuiabá e as nossas cidades limpas. Esse é o interesse do setor produtivo.

Como já foi dito aqui também, as responsabilidades não são únicas do setor produtivo. Nós temos na verdade um tripé de responsabilidade. Nós temos a responsabilidade do Governo que deve, a exemplo do que faz o Deputado Sérgio Ricardo, conscientizar a população da importância da reciclagem. Eu acho que isso é de uma importância muito grande. Realmente o Governo deve dar a sua quota de participação nisso, como também as Prefeituras, os Governos Municipais. Quer dizer, tem uma gama de responsabilidades que a área governamental deve e pode colaborar com essa questão ambiental.

Há também a responsabilidade da sociedade como um todo. Enquanto cada cidadão não estiver consciente da sua importância para cuidar do meio ambiente, com certeza, todos os esforços não terão os resultados desejados. Então, a sociedade tem que estar consciente e cada cidadão precisa saber da sua responsabilidade na preservação do meio ambiente. Aí também o trabalho com as escolas, que formam o cidadão do futuro, é de suma importância. As crianças que estão aqui são o grande exemplo disso. E também o setor produtivo e o setor de distribuição também têm sua responsabilidade. Então, entendemos que é um tripé de responsabilidades. E, se houver uma harmonia de trabalhos, de interesses e de focos de trabalhos com esse tripé, os resultados, com certeza, virão, nós teremos muito ganho e o meio ambiente será o grande beneficiado.

Foi citado aqui o exemplo do agrotóxico. Não queremos dizer que existe mais facilidade, mas é um público alvo de mais fácil rastreabilidade. Sabe-se exatamente quem são os produtores que adquirem produtos agrotóxicos que naturalmente geram essas embalagens e é muito mais fácil criar mecanismos de recolhimento e de reutilização dessas embalagens. Parabenizamos, sim, o trabalho que está sendo feito, muito bem feito, no setor de agrotóxico. Devemos usá-lo como exemplo, mas existe uma diferença muito grande, porque o público alvo realmente é um universo muito reduzido, de fácil rastreabilidade, de maior conscientização com maior facilidade.

Então, quando temos uma massa consumidora, que são todos os habitantes de nossas cidades, nossos Estados, realmente o desafio é muito maior, com certeza, mas temos que buscá-lo.

Também já foi dito aqui que temos sim necessidade de agregar valor aos produtos a serem reciclados. A exemplo do que já foi dito da lata, quando conseguirmos agregar valor à PET e termos o cidadão conscientizado, com certeza, ele fará todo esforço para que essa garrafa retorne e seja reciclada. Isso trará renda, trará geração de emprego e o grande beneficiado será o meio ambiente. Então, temos que buscar mecanismos que agreguem valor a esse material.

Quando você tem uma garrafa contaminada com outros lixos, com restos de comida e tudo o mais, essa garrafa não dá mais para ser reciclada. Então, esse é um grande desafio também. Paralelo a isso, já foi dito aqui também da facilitação na implantação de empresa de reciclagem. Eu acho que realmente é muito importante, se nós queremos ter bons resultados, que nós tenhamos mecanismos que facilitem e incentivem as empresas de reciclagem a se implantarem. Muitos trabalhos já existem no setor empresarial, por iniciativa dos empresários. E o setor empresarial tem a vontade e quer dar a sua quota de participação para que outros trabalhos também ocorram. Como exemplo, na Marajá existe esse trabalho, na AMBEVI, na Renosa, na Coca-Cola existe o Reciclou, Ganhou. Então, muitos trabalhos já estão ocorrendo.

Entendemos que o setor empresarial é muito mais importante do que ter um percentual de necessidade reciclagem, porque grande parte hoje já vai para o próprio lixo prensado, o que dificulta muito o cálculo desse percentual de reciclagem. Se esse tripé de responsabilidade for bem trabalhado no setor empresarial, cabendo a ele, individual ou coletivamente, participar de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

algum projeto que fomente a reciclagem, eu acho que isso realmente, com certeza, trará um grande avanço. Disponibilizar para a sociedade como um todo postos de coleta, para que a população possa trazer a sua garrafa, o seu material, e trocar por dinheiro, com moeda mesmo, eu acho que isso é realmente um caminho muito importante. Essa sim é a responsabilidade que o setor empresarial quer assumir, tem vontade de assumir, e assumirá realmente, com bastante empenho, para que tenhamos resultados práticos nessa empreitada.

Parabenizamos, mais uma vez, o Deputado João Malheiros e o Deputado Sérgio Ricardo, porque graças a esse projeto já ocorreram ocorreu três reuniões de todo o setor produtivo. O setor produtivo convidou as Prefeituras de Cuiabá e de Várzea Grande, a Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Mato Grosso, enfim, bastantes pessoas envolvidas. Tivemos uma reunião com trinta e cinco entidades representadas, discutindo esse assunto. Acho que isso é um grande ganho, um grande avanço. Essas reuniões ocorreram, a grande preocupação nossa é basicamente esses dois focos. Espero que esse tripé de responsabilidade seja bastante evidenciado no avançar das discussões desse projeto de lei e que esse projeto de lei se torne uma lei. Entendemos que essa lei será muito boa, uma vez que trará benefícios à sociedade, com certeza. Esperamos que ela seja aplicável, que a sua aplicabilidade realmente seja um fato. Então, isso realmente nos preocupa muito. É assim que queremos dar nossa cota de colaboração, ajudando na discussão desse projeto de lei para que ele seja o mais aplicável possível e realmente obtenha resultados.

Diante disso, nós temos uma sugestão. A Federação das Indústrias, o setor produtivo, sugere que seja criado um comitê. Nesse comitê, a princípio, é indispensável a participação do Poder Executivo, do Poder Legislativo, da Federação das Indústrias, do Sindicato das Indústrias de Alimentação, do Sindicato das Indústrias de Laticínios, das Prefeituras de Cuiabá, de Várzea Grande e de outros Municípios que são banhadas pelo rio Cuiabá, da FEMA, da Secretaria Municipal de Saúde, da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia de Mato Grosso, do setor produtivo como um todo, de representante das empresas, da Associação de Supermercadistas e de mais alguma entidade de classe que represente a sociedade civil que queira participar desse comitê será muito bem-vinda. A nossa proposta, com quatro, seis, oito mãos, é para que juntos possamos discutir melhor o texto dessa legislação e definir um prazo para apresentar sugestões que realmente esse projeto de lei tenha uma aplicabilidade bastante realista e que consigamos ter resultados práticos. Esta é a nossa proposta. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Eu tenho uma relação de pessoas inscritas. Eu queria pedir para nós obedecermos a um tempo, porque nós temos hora para acabar. O nosso horário é às 17:00 horas. Nós temos muito tempo ainda, mas vamos colaborar na questão do tempo.

Vamos começar com o primeiro inscrito, que é o Sr. Cláudio Bruehmueller, Presidente da empresa Refrigerante Marajá. Vamos tentar trabalhar com três minutos, para dar tempo para todas as pessoas falarem.

O SR. CLÁUDIO BRÜEHMÜELLER - Boa-tarde a todos!

Deputado Sérgio Ricardo, Deputado João Malheiros, Deputado José Carlos Freitas, senhores da Mesa, eu sou Cláudio Brühmüeller, Presidente do Refrigerante Marajá e estou aqui na tentativa de contribuir para enriquecer o debate sobre este tema.

As empresas de bebidas em geral e as organizações, as empresas em geral, não só da indústria como de outros setores, estão preocupadas, de fato, com o meio ambiente, com a preservação ambiental, tanto é que inúmeras empresas desenvolvem projetos voltados para essa questão da preservação do rio e ações voltadas para isso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Um outro também... Procuraremos ser breves aqui. De fato, na justificativa do projeto de lei, o Deputado João Malheiros cita o setor público ou Governo como incapaz ou impossibilitado de fazer vezes às questões ambientais. Pois é, essa é uma questão que nós, com quando se fala da questão, por exemplo, da reciclagem do lixo, são três responsabilidades envolvidas: a do setor produtivo, a da sociedade - do cidadão, do consumidor - e a do Poder Público.

Veja bem, quantos órgãos que nós temos para cuidar do meio ambiente? Nós temos a Secretaria do Meio Ambiente de Cuiabá, de diminuí a nossa, do setor privado.

Então, veja bem, nós achamos que as soluções passam por educação ambiental, de fato, e todos nós estarmos trabalhando para melhorar a cadeia do valor da PET. Por exemplo, aquela foto que o Deputado Sérgio Ricardo mostrou - é possível retorná-la? -, a foto das garrafas, não trata só do descaso das pessoas e de todos nós com o nosso rio, ela trata de um grave desperdício, porque essas garrafas, esses materiais, na reciclagem, eles podem se transformar em roupas, vestimentas, camisas, cordas e mesmo em garrafas novamente, se o material for adequadamente tratado. Então, na verdade, ali nós vimos um desperdício muito grande.

A questão, por exemplo, de que nós vivemos nos vangloriando porque reciclamos 90% de alumínio, de fato, é uma realidade, mas o alumínio vale perto de dois reais o quilo. Então, eu creio que a nossa preocupação, nós devemos juntos, os empresários, o setor produtivo, com o setor público e a sociedade, estar criando meios e condições para que nós possamos estabelecer valor para esse material, para que ele seja processado, seja industrializado aqui em Cuiabá. Existe como fazer isso. Nós do setor produtivo também nos comprometemos a colaborar com esse processo. Então, nós achamos que o processo da reciclagem passa por isso.

Agora, não é possível imaginar que os empresários vão se responsabilizar por recolher 70%, 80% de garrafas, com o sistema de coleta que nós temos. O sistema de coleta que nós temos prensa. No momento em que você coloca o lixo lá, ele prensa todo o material, resíduos orgânicos, material plástico e outros materiais de diversas natureza, e contamina tudo. Então, é louvável a iniciativa, é muito apropriada. Isso é um absurdo, é uma coisa que não pode continuar acontecendo. Nós precisamos pensar nisso. Agora, imaginar que o Poder Público pode ficar de fora, isso é impossível, isso não tem como ser admitido e concordado.

Eu vejo que os empresários, as empresas, as organizações, podem contribuir e muito em campanhas educacionais, em campanhas efetivas para pegar e limpar o rio, na área de coleta e embalagens, destinação das embalagens, parcerias com empresas recicladoras com escola, parcerias com o Poder Público. Isso existe em muito lugares. No Brasil, já existem belas iniciativas nessa área, para agregar valor aos produtos, para transformar esses produtos em valores. Nós eliminamos ali não só a sujeira do rio, nós eliminamos o desperdício, transformamos isso em dinheiro. Isso pode ser transformado em milhares de empregos e sustento de muitas famílias.

Quero só demonstrar uma coisa aqui. A maioria dos senhores conhece bem o tema, mas se eventualmente alguém não conhece, eu quero fazer uma pequena demonstração.

Aqui nós temos o vilão (O ORADOR APONTA PARA UMA GARRAFA PLÁSTICA DE DOIS LITROS).

Olhem, que bela camisa (O ORADOR APONTA PARA UMA CAMISETA). Isso aqui é produzido com 50% de garrafas. Perdão, 50% do material desta camisa é poliéster de PET reciclada. Então, na verdade, existem soluções para todas essas questões. Está em nós procurarmos, irmos atrás delas. Isso aqui é 100% de PET, canos, enfim.

Uma das questões talvez mais importante, com relação às recicladoras, eu acho que mereceria uma atenção dos empresários das empresas e das organizações, e um dos maiores problemas é que não conseguimos hoje transformar as nossas garrafas aqui em Cuiabá devido ao

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

produto que se chama *flake*, ou seja, são garrafas moídas, lavadas e tratadas. Então, essa é uma etapa da garrafa de refrigerante, de bebidas, de óleo de soja e de milhares de produtos, cosméticos, e tantos outros. A garrafa que é descartada, numa empresa de reciclagem... Nós temos diversas empresas aqui presentes, que inclusive vão transformar esse produto. Essa aqui seria uma etapa muito importante. Se nós tivéssemos aqui em Cuiabá, iria minorar muito. Este tem um determinado valor e esse aqui o valor é o triplo. Então, você começa a criar uma cadeia de valor, em que você tem garrafas a serem recicladas, *flakes*, resinas e produtos oriundos da reciclagem. Quando se fala em cadeia de valor, fala-se em tentar estabelecer esse tipo de cadeia que o Secretário Vuolo falou com tanta propriedade, tentar estabelecer esse tipo de cadeia para que esse produto tenha valor para que ele passe a ser disputado, vamos dizer assim, igual às latinhas. Então, nós acreditamos que essa é a solução em definitivo para nós no futuro não termos vergonha. Se há uma vergonha para todos nós, ela passa por isso aí.

Como representante, e não represento aqui apenas a minha empresa, nós tivemos diversas reuniões na Federação e represento o setor de bebidas, refrigerantes e águas também, com muito prazer, propomos, ilustre Deputado, que se estabeleça alianças, parcerias que deságüem em projetos voltados para esse tipo de iniciativa, porque nós acreditamos que esse tipo de iniciativa pode de fato estabelecer valor para essa cadeia de produto e aí, quem sabe, num espaço de tempo muito curto, nós estaremos já não mais preocupados com plástico, porque ele terá um outro encaminhamento e nós vamos estar preocupados com outros poluentes e outros fatores. Então, essa é a minha colaboração. Perdoem-me se eu me estendi. A minha colaboração era nesse sentido. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. JOÃO MALHEIROS - Eu gostaria de dizer que a idéia do comitê proposta pelo senhor é excelente. Eu acho apenas que na relação que eu vi aqui nós devemos, e o senhor mesmo disse que esta sugestão é para ser ampliada, colocar as organizações que militam no meio ambiente (PALMAS).

Nós temos que trazer para o bojo do projeto para que todos possam ser contemplados e nós possamos enriquecer.

Eu gostaria de mostrar que nós pretendemos com esta Audiência Pública justamente isso, Sr. Cláudio, que nós possamos juntos melhorar o projeto, e melhorar o projeto no nosso sentido de ver as coisas e acatar sugestões como as que o senhor proferiu, muitas delas nós levaremos em conta. Nós queremos dizer com relação à justificativa tão decantada pelo meu colega Deputado José Carlos Freitas, em que nós dissemos que o Governo é inoperante ou ineficiente na condução desse processo, enquanto gestor, até que para isso não sirva de discurso, que a justificativa não está no mérito do projeto, justificativa, para quem é Parlamentar sabe o que significa, é uma série de argumentos para sensibilizar os colegas, em que se usa todos os recursos. Nós trabalhamos com a situação e com a oposição, evidentemente você maquia aquilo para que possa sensibilizar e fazer com que o seu projeto seja aprovado. Se constitucional, ele vai ser homologado, se não, ele vai ser, evidentemente, derrubado pela Comissão de Constituição e Justiça.

Nós temos um problema no Parlamento. Nós não podemos legislar sobre matéria financeira, é vedado esse direito a nós, é um outro complicador que o Parlamentar encontra. Mas para que isso acabe de uma vez por todas e não sirva como pretexto, nós vamos solicitar da nossa assessoria que o parágrafo que diz respeito e que fala sobre a possibilidade do Estado, e aqui nós estamos falando do País, seja retirado do projeto, para que o Deputado José Carlos Freitas, que é o mesmo Deputado, meu grande colega e amigo, pare com esse negócio de achar essa brechinha aí. Não tem brecha não. Nós vamos melhorar o corpo da lei. A justificativa não tem nada a ver, mas nós vamos retirar para que isso não sirva de pretexto. Porque me pareceu, e eu gostaria que ele estivesse

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

aqui, que é uma defesa muito insipiente, muito pequena, diante de um projeto que eu reputo de grande relevância, porque nós estamos tratando de despoluição, e a natureza não tem preço (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Nós vamos chamar Dom Azevedo, do INNAMA.

Continuo solicitando, devido ao nosso tempo, os três minutos.

O SR. AZEVEDO - Boa-tarde a todos!

Começando com uma coisa normal, na pessoa do Deputado Sérgio Ricardo e na pessoa do Deputado João Malheiros, eu cumprimento toda a Mesa, as demais autoridades e todos aqui presentes.

Eu entreguei aos senhores uma carta do INNAMA - Instituto Nacional do Meio Ambiente com relação à sensibilidade do senhor. Pela televisão, eu tenho acompanhado constantemente. Já fui ao seu gabinete, Deputado Sérgio Ricardo, entreguei, e tudo, mas nós não tivemos ainda a oportunidade de conversar frente a frente. Como essa questão aqui é oportuna, eu venho entregar para o senhor, está em suas mãos, o senhor dê uma olhada, porque aqui foi falado sobre todas as coisas importantes. Todos os senhores falaram com relação à educação ambiental. No meu ponto de vista, no ponto de vista do INNAMA, na verdade, o fator gerador é antigo. Isso não é do Brasil, isso é do mundo. A isso, há poucos anos, está se dando ênfase. Faz pouco tempo. Isoladamente acontecia alguma coisa.

Nós agimos de maneira até como crianças, porque na verdade muita gente junta uma latinha, mas não junta uma garrafa PET, ou então ele está com a garrafa, ele toma a água e joga no chão. Muita gente pega o lenço, ou um papel, ou seja o que for, um saco plástico e joga no chão. Ninguém vai jogar lá no rio, mas joga no chão, chove, leva para o córrego, entulha o córrego, leva para o rio, entulha o rio, e é isso o que o senhor tem mostrado, e com grandeza. Digo-lhe isso de todo o coração, não só como um ambientalista, mas como executivo de uma ONG. Essa é a realidade nossa. Agimos de forma... É uma atitude que é brincadeira.

Em função disso, o INNAMA resolveu formalizar um curso de orientador ambiental que será nos dias 19, 20 e 21, no auditório da CEMAT. Esse curso também está dependendo de um pedido que nós estamos fazendo aos senhores na carta, que se faça, que se crie no Estado - e vai ser o primeiro no Estado - a profissão orientador ambiental, e que todas as empresas tenha um orientador ambiental. Todas as empresas de mais de trinta funcionários (PALMAS). Criando isso aí, nós vamos ter dentro de casa e nas empresas o orientador ambiental, o educador. Na verdade, o que vai acontecer? Veja bem. Para uma pessoa que tenha universidade, esse curso é uma extensão, mas para quem tem a sétima série, é uma profissão. Então, está aí colocado também.

Na continuidade, tem um outro pedido, uma proposta de uma lei, quase na íntegra, porque a nossa FEMA, ou seja, o Código Florestal do Estado, que é o gestor através da FEMA, não prevê uma taxa e não prevê um estímulo. Como que vai trabalhar? Então, está aí também uma idéia que queremos fazer, porque eu acho que nós temos que parar de arrumar vítima. Nós estamos arrumando muita vítima. O empresariado, num universo de duzentos mil habitantes, representa só cinco mil. Será que é só ele que suja? Não, somos nós! Nós é que compramos, nós é que fazemos, então somos nós que temos que cuidar. Então, eu aqui faço um apelo e busco parcerias para realizar o evento que é o primeiro evento na cidade. Não importa quem seja, estou buscando parceria para fazer esse curso. Vêm seis professores. São trinta horas de aula, com seis professores que vêm de fora para capacitar pessoas e depois nós termos professores aqui.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Muito obrigado. Por favor, ajudem-me, se for possível. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Coronel Henrique Ramalho.

O SR. HENRIQUE RAMALHO - Nesse projeto, eu encontrei uma falha. Eu pergunto sobre proteção infantil: quantos acidentes há nos hospitais devido ao não-reaproveitamento das embalagens? A pessoa em casa reaproveita a embalagem velha e a criança se envenena. Quantas crianças sofrem acidentes com plásticos finos e são asfixiadas? Eu pergunto se há índices desses acidentes e da não-utilização.

Conheço o norte da África todo, conheço a Europa ocidental toda, conheço o hemisfério norte dos Estados Americanos. Nos países desenvolvidos, Suíça, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Noruega, paga-se pelo lixo. Leva-se um selo no saco de lixo e paga-se o lixo. Pergunto: por que aqui se dão sacos, empresas dão sacos? Quem quer sacos que são lixo? Nós vamos comprar um objeto e obrigam-nos a levar outro saco plástico, e aquilo é lixo. Nós estamos a falar de garrafas, mas também estamos a falar de sacos.

Pergunto também quanto custa um aterro sanitário. Um aterro sanitário é uma obra de engenharia cara... É um aterro com revestimento de borracha, grosso, para não haver contaminação dos lençóis freáticos. Nós temos um exemplo visível, um resultado visível, mas o que se passa no subsolo? É muito pior limpar um lençol freático do que limpar um rio.

Na parte de confusão entre instrução e educação, o povo não está educado, seja português, seja brasileiro. Tem que ser educado o povo. A criança tem que começar em casa a ser arrumada, a ser limpa, a sua casa e seu quintal devem ser limpos, sua rua e seu bairro. Tem que haver sítios para depósito de lixo. Se não há contentores, continuam os ratos, continuam os gatos, continuam os cães vadios. Que haja sítios, como na Suíça, onde vamos depositar o lixo em cercados. Portanto, uma implantação.

Pergunto aqui sobre os problemas que há agora em São Paulo com os gases que são liberados nos aterros sanitários, porque voltam a construir em cima desses aterros sanitários. Pergunto também quando será o ano em que Cuiabá não terá mais espaço para ter aterros sanitários. Vai pedir a Várzea Grande, que também não terá espaço. Vai pedir a Rondonópolis, que também não terá espaço para colocar o lixo. Tem que se reduzir o lixo. Além disso, há diferença entre um país colonizado e um país colonizador. O colonizado exporta matéria-prima, foi o que vi anteontem na televisão, lixo brasileiro sendo exportado para o Japão para ele ganhar dinheiro com alumínio, com papel. São coisas pequenas. A reutilização pode ser feita em nível de bairro. Dissolver papel e fazer pasta é muito fácil. Reunir alumínio, reunir lixo, também é fácil, basta educar. Não destruir, mas educar. Estou a seu dispor.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Está inscrito o Sr. José Duarte, o Zezinho Duarte, que dispõe de três minutos.

O SR. JOSÉ DUARTE - Boa-tarde a todos!

Companheiro Sérgio Ricardo, Deputado João Malheiros, eu quero parabenizar a grandeza dos Srs. Deputados, pela sensibilidade, convocando a população para esta Audiência Pública, que é uma coisa tão importante para nós.

Deputado João Malheiros, eu que nasci às margens do rio Cuiabá e fui criado até os dezoito anos nas suas margens, tenho uma preocupação muito grande.

Nós já vimos que o rio Bandeira morreu, que o rio Pari praticamente morreu, que o rio Coxipó, que luta tanto, praticamente já morreu, que a Prainha já se foi, que o rio Gambá já se foi,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

que o rio Mané Pinto já se foi. Todo esses rios eram córregos afluentes do rio Cuiabá. Nós tivemos esse tempo de descaso da população, das autoridades, que deixaram acontecer tudo isso.

Deputado Sérgio Ricardo, o seu trabalho pode ter certeza de que nós estamos acompanhando, e o rio Cuiabá vai demorar a morrer. Agora, se não fizermos uma ação justa, séria, de conscientização, como esta que está sendo feita hoje, o rio Cuiabá também vai morrer, como o rio Tietê. Nós temos exemplo do rio Tietê. É mais caro limpar o rio do que preservar.

Eu quero aqui dar algumas sugestões, o meu negócio é água, que pudessem ser inseridas nesse projeto. Eu acho que temos algumas ações baratas, práticas, que dá para serem feitas para a preservação das margens do rio.

Eu penso muito quando desço o rio Cuiabá até Barão de Melgaço. Esse trecho que nós descemos não dá, no trecho de Cuiabá a Barão de Melgaço não tem só dez quilômetros de margem de rio que precisa ser reflorestada. Então, quando fizermos um trabalho, o mais importante é entender que todas essas margens que foram degradadas são terrenos de propriedade particular. O que deveria também ser feito para a preservação do rio seria criar uma forma para que o proprietário tenha a responsabilidade de reflorestar a margem do rio no seu terreno, sem custo nenhum para o Poder Público, e dar um prazo para isso ser feito. Esse reflorestamento da margem, da beira do rio é tão fácil, porque não precisa fazer nenhum canteiro de muda. Nós temos o ingá que é para segurar a parte de cima do rio e nós temos o sarã para segurar a margem de baixo. Se ele fizer só essa obra, ele vai nos ajudar a conter toda aquela terra que deságua e assorea o rio. Se fizer isso, nós vamos conseguir, realmente, recuperar todas as margens do rio Cuiabá.

Nós já temos, graças ao Prefeito Roberto França, com essa sensibilidade cuiabana, a elevação do índice de esgoto tratado para o rio Cuiabá. Isso melhorou muito e vai melhorar muito mais. Nós temos também agora esse trabalho que está sendo feito, inclusive com a divulgação do Deputado Sérgio Ricardo, que vai conscientizar a população em não deixar aquela imagem feia acontecer no rio Cuiabá. O que importa não é nós procurarmos catar o lixo no rio, o que importa é não deixar esse lixo chegar ao rio. Então, eu quero deixar esta minha idéia como uma forma de ajuda, para que nós possamos salvar o nosso grande rio Cuiabá. Era só isso (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Sr. Ciro Gomes de Freitas.

O SR. CIRO GOMES DE FREITAS - Eu sou Ciro Gomes de Freitas, da União das Entidades Mato-grossense do Meio Ambiente, Conselho Estadual do Meio Ambiente, Conselho Estadual de Recursos Hídricos.

Quero aqui parabenizar a Mesa, na pessoa dos Deputados João Malheiros e Sérgio Ricardo. Cumprimento os representantes das organizações não governamentais, ADERCO, ECOTRÓPICA, Fundação Guardiões da Terra, os senhores e senhoras presentes.

Na realidade, essa proposta do Deputado João Malheiros é extremamente importante para os processos de preservação dos nossos rios, especificamente do rio Cuiabá. Também quero aqui colocar a ação do Deputado João Malheiros com relação à questão do Araguaia, o carinho que ele tem com a Bacia Central do Brasil.

Quero dizer que essas ações de preservação das nossas águas precisam realmente ser efetivadas por todos os setores vivos da coletividade, seja Governo, seja Legislativo, seja organizações não governamentais, seja iniciativa privada, enfim. Nós estamos no ano internacional das águas doces, instituído pela Resolução nº 55.196, da ONU. Este ano é o início do movimento internacional para preservação das águas doces. Nós sabemos da grande problemática existente com relação às nossas questões das águas superficiais, que estão sendo criminosamente poluídas por todas as ações antrópicas ao meio ambiente, e também das nossas águas subterrâneas, que estão

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

sendo dilapidadas. É preciso que haja uma política efetiva do Governo e a participação da sociedade civil, no sentido de que nós possamos reverter esse processo.

Quero aqui também apresentar o Projeto SOS Cuiabá, do Instituto Ecológico Eco-Sócio-Cultural do Pantanal, juntamente com a ADERCO, a Fundação Guardiões da Terra, organizações não governamentais e a iniciativa privada, como a Rede/CEMAT, a ELETRONORTE, a Coca-Cola, enfim, uma série de empresas e organizações agregadas a esse movimento de coleta de lixo e educação ambiental no rio Cuiabá. Aqui eu vou deixar esse *folder* do Movimento de Cidadania pelas Águas para a Comissão de Meio Ambiente da Assembléia Legislativa. É preciso que todas essas forças vivas fortaleçam essa ação de cidadania pelas águas. Essa proposta do Deputado João Malheiros, com certeza, é uma ação efetiva no caminho de cidadania pela preservação das nossas águas. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Sr. João Batista de Freitas.

O SR. JOÃO BATISTA DE FREITAS - Quero aqui cumprimentar todos e todas, cumprimentar a Mesa, na pessoa do Deputado João Malheiros, a quem parabeno pela iniciativa, e do Deputado Sérgio Ricardo.

Sou do movimento comunitário há vinte e três anos, fui presidente do meu Bairro Barbado por quatro vezes, sempre me preocupei e até ajudei a ADERCO, junto com o Abel, a despoluir o rio Cuiabá. Acredito naquilo que foi falado há pouco, não podemos deixar chegar ao rio, porque lá no rio nós não vamos pegar um por cento do que vai lá. Aquilo ali é um por cento do que já desceu para o Pantanal. Nós temos que conscientizar os moradores, as comunidades, as indústrias, o Poder Público, para que se unam cada vez mais para evitarmos essa poluição. Nós vemos, por exemplo, um caminhão atrás do outro distribuindo bebidas, mas não vemos nenhum caminhão recolhendo esses cascos ou essas PETs (PALMAS).

Então, nós temos que fazer com que as comunidades se unam, as indústrias e o Poder Público, se nós queremos realmente que essas águas não sequem mais rápido do que nós estamos pensando. Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Sr. Afro Stefanini.

O SR. AFRO STEFANINI - Com a permissão de todos da Mesa, quero parabenizá-los. Sei que Vossas Excelências já ofereceram muitos projetos, mas hoje os senhores estão oferecendo o projeto. Perdoe-me se eu estou falando por metáforas, mas esse é o projeto. A essência de todos os projetos, acredito que os senhores tenham oferecido. Já roubou a minha palavra o representante do Marajá, essa ilustre figura e esse senhor quando cortou a fala que nós deveríamos falar. O Vuolo também fez uma colocação preciosa, embora nós divergimos quanto ao apito (RISOS), porque eu represento a mim mesmo como defensor espontâneo da natureza. Palmilhei este Mato Grosso antigo todo e vejo o quanto ele está degradado.

Falaram muito aqui sobre a água. Cuiabá era possuidora, na sua área urbana, de sessenta e dois nascedouros. Hoje só tem um que verte, aquele do Jardim Itália, que tem uma represa acima dele, mas que ainda verte por baixo, onde nós passávamos as noites saudosas e bucólicas no velho Tabaris, que ainda verte água por baixo. Os demais são todos de água tratada, de água usada. Nós não temos mais nascedouros de águas. Na Avenida Mato Grosso, eram seis cabeceiras. O rio que os senhores chamam hoje de Poção tinha quatro cabeceiras, no ribeirão do lado do Areão e no Cabeça de Boi. Não tem nenhuma mais, e assim por diante. Eu descrevo as sessenta e poucas cabeceiras.

Eu estou falando isso, porque eu fui o primeiro recuperador de plástico do Estado de Mato Grosso. Em 1964, nós instalamos uma indústria recuperadora e fabricávamos mangueira

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

preta em Rondonópolis. As máquinas eram fabricadas por nós, porque tínhamos um genro engenheiro mecânico. Parte dessas máquinas ainda funciona em Campo Grande e uma outra que nós fabricamos fora vendida para Cafelândia, no Estado de São Paulo. Hoje, são grandes indústrias.

Aí me perguntam: por que você não cresceu com essa indústria e acabou com ela? Aí vem a resposta: em 1966, eu entrei para a política. Aí esqueci de tudo (RISOS). Entrei para a política. Tudo aquilo que eu ganhei, e que vocês podem ver nos Cartórios de Registros de Rondonópolis, de Campo Grande, de Diamantina, de Chapada, vocês vão encontrar um patrimônio que eu fiz desde os dezessete anos, andando pelo Pantanal, até os quarenta e quatro anos, quando acabei na política. Consegui um bom emprego (RISOS). Bom, diante disso, eu posso falar um pouco, posso falar muito, mas devíamos falar que devia ser incluída no sistema educacional uma aula também disso aí (PALMAS).

Parece-me que o Sr. Vereador, desavisado, falou que não vale muito o plástico. Engana-se Vossa Excelência. O plástico vale muito mais que o alumínio. Ele tem muito mais utilidade que o alumínio, basta que ele seja separado. Se os senhores separarem as diversas qualidades... Eu aqui estou com cinco plásticos. Isso é plástico, plástico, plástico, plástico e plástico (PALMAS).

Os senhores sabem o quanto de plástico tem um veículo? Tem dois terços e pouco de plástico, um veículo popular. E são aproveitados, sabem para quê? Se nós pegarmos os pára-choques, principalmente os de coloração negra que é polietileno menos concentrado, tudo sai de uma resina. A resina é um material que é produzido 400 toneladas por dia no Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia. É a única distribuidora no Brasil desse produto.

Se nós pegarmos e educarmos as pessoas a separarem os tipos de plástico, nós iremos vender mais que o alumínio. Agora, você não cresceu nada. Não cresci. Porque concomitantemente, depois que instalei a indústria, passei-a para os filhos e entrei para a política. Na ocasião, nasceu a latinha também e se proliferou o bozó. Como largavam a indústria para ir ao bozó e à latinha, acabei fechando a indústria (PALMAS). Mas os demais que continuaram, todos eles cresceram: Pinhé, em Paranaíta, em Campo Grande instalou-se indústria, em Cafelândia, todos eles se tornaram grandes indústrias. Então, o plástico, além de ser reaproveitável, tem diversos aproveitamentos, mas é necessário que se faça a separação, e a separação só pode ser feita através da educação (PALMAS).

Parabéns, Deputado Sérgio Ricardo! Parabéns Deputado João Malheiros! Se os senhores quiserem um parolante no início de seus comícios, qualquer um dos candidatos, estarei lá (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Vereador João de Deus.

O SR. JOÃO DE DEUS - Amigo e Conselheiro Afro Stefanini, eu não disse que o plástico é barato, eu disse que em comparação com o meio ambiente é barato, para resolver o problema do meio ambiente.

Agora, esse negócio da escola, que o senhor falou aqui, eu já entrei com um projeto de lei na Câmara Municipal de Cuiabá, já está em tramitação, onde eu peço que em todos os colégios municipais, porque eu sou Vereador, não sou do Estado, tenha aula de cidadania e meio ambiente. Já está tramitando esse projeto na Câmara Municipal e por esses dias deverá ser aprovada essa aula sobre meio ambiente para que ajude as crianças. Por isso eu disse aqui que só as crianças se conscientizando é que vamos ter resultado no futuro, justamente por causa disso, porque nós, com nossa idade, não vamos conseguir mais nada. Então, essas crianças têm que aprender, desde

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

pequenas, a separar o joio do trigo, o que presta e o que não presta para o meio ambiente, para resolvermos o futuro do meio ambiente em nosso País.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Sr. Rubem Mauro.

O SR. RUBEM MAURO - Boa-tarde, quero aproveitar aqui...

Eu estava vindo para cá e fiz uma conta que todos nós somos capazes de fazer, para mostrar a importância desse ato que está sendo praticado.

A população de Cuiabá é de aproximadamente quinhentos mil habitantes, tem uma produção de lixo *per capita* diária de 0,75 quilo, 750 gramas. Ela produz por dia 375 toneladas de lixo. Eu fiz aqui uma conta bem pessimista, bem por baixo. Não são coletados 10% desse lixo. Então, são deixadas todos os dias na natureza 37,5% toneladas de lixo. Eu vou um pouco além, 30% desse material é inerte, são 11,25 toneladas; 50% desse material inerte é flutuante, 5,6 toneladas; só 10% desse material flutuante chega ao rio por dia, 570 quilos de material flutuante por dia. Pela densidade que tem, o volume é um negócio monstruoso.

E a cosia fica mais séria, porque nós temos aqui bem definidas as nossas estações de seca e de chuva. Com toda certeza, nós podemos dizer o seguinte: nós temos quatro meses em que a precipitação provoca escoamento superficial, que é muito. Então, nós temos acumulado, nas primeiras chuvas, dentro dessa conta, desse lixo que vão para o rio de uma vez, 67 toneladas de material flutuante. Então, eu acho, muitos não queriam falar aqui, e o Vuolo falou com muita propriedade falou, o meu amigo Marajá com muita propriedade falou, mas aquela foto representa tudo mesmo. Por que a latinha de cerveja, de alumínio, não está aí? Porque elas têm valor agregado, certo. Nós temos que procurar isso para o plástico. Agora, nós temos que trabalhar com educação sanitária ambiental, não é uma disciplina isolada.

A educação sanitária ambiental tem que estar em todas as disciplinas, matemática, história, geografia, todo mundo é obrigado, principalmente, a falar para esses jovens sobre educação sanitária ambiental.

Para encerrar eu quero colocar o Departamento de Engenharia Sanitária Ambiental, do qual eu sou professor e chefe, à disposição, para tratar desse assunto com bastante propriedade, e informar, inclusive, que nós estamos hoje começando um projeto de pesquisa, determinando - e isso não acontecia até 1995 - que o lixo chega ao rio, proveniente de Cuiabá e de Várzea Grande, com uma passagem de ida sem volta para a Baía de Chacororé (PALMAS). E esse fenômeno começou a ocorrer depois de 1995. E nós temos já uma porção de dados levantados, o que é que propiciou isso aí. Com certeza, nós estaremos informando aos senhores o resultado dessa pesquisa (PALMAS).

Deixe-me voltar... Quando eu estava falando aqui alguma coisa, eu queria falar que o meu amigo Marajá e o meu amigo Lebrinha devem ficar sentidos em olhar uma foto dessas e identificar ali alguma coisa deles, mas, com certeza, 99% não é culpa deles, é culpa da população. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Sr. Fábio Carvalho.

O SR. FÁBIO CARVALHO - Boa-tarde a todos, aos senhores membros da Mesa!

Eu trabalho com *marketing* em política comercial. Hoje, estou representando aqui uma turma de Biologia da UNIC, que está criando um movimento chamado Anticorpos. Eles vão falar isso mais tarde, em uma outra oportunidade. Por que Anticorpos? Porque anticorpos são aquelas coisas de dentro, aqueles bichinhos, aquelas coisinhas dentro do nosso corpo, que lutam contra impurezas ou corpos estranhos em nosso meio interno.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

A pergunta que vem... Eu vim aqui não para explicar como vários fizeram nem vim aqui para tentar justificar o que o meu pessoal, vamos dizer assim, a minha empresa vem fazendo ou deixando de fazer, como foi o caso do nosso amigo do Refrigerante Marajá, o que na verdade não foi uma justificativa, foi uma tentativa de justificativa, justificar aquilo que a empresa Renosa e associadas realmente não fazem em favor da renovação e da preservação do meio ambiente. O que se faz, fala-se muito hoje em conscientização. Conscientizar. Todo mundo já está conscientizado, todo mundo já sabe que se não cuidar do meio ambiente, todo mundo já sabe que se aquele quadro continuar, dentro de alguns anos não teremos mais rio, não teremos mais ecossistema, não teremos mais biodiversidade para deixar de herança aos nossos filhos, aos nossos netos, aos nossos bisnetos.

As perguntas que eu tenho, gostaria que os senhores pensassem quando estiverem com a cabeça no travesseiro, quando estiverem elaborando suas leis. Quantos aqui têm, com certeza, a convicção de que a partir de tudo que disseram aqui neste microfone vai ser construído algo, vai ser posto em ação? Quantas pessoas aqui vieram dizer que é muito fácil reciclar, é muito fácil limpar o rio ou limpar as margens dos rios? Quantos aqui terão a consciência de juntar os seus diretores de empresa, os seus associados ou até mesmo as suas associações, presidentes de bairro e realmente colocar uma luva plástica e ir para a beira do rio liderar o movimento para a limpeza do rio Cuiabá ou do rio Coxipó? Eu já cansei de ver o Abel sozinho à frente de movimentos, levando à frente esses movimentos.

A pergunta é, por que não... A proposta, na verdade, é por que não na época de piracema, enquanto os pescadores estão aí sem trabalho, estão ansiosos e revoltados, criando situações para entrar na mídia ou para, enfim, brigar devido à falta de dinheiro? Por que não incentivar essas pessoas a catarem os lixos das margens dos rios e trocaram isso por cestas básicas? Por que as empresas Coca-Cola, Renosa, Marajá e Água Lebrinha não incentivam pessoas comuns, catadores de latas de alumínio, a trocar por cestas básicas, a trocar por roupas, a trocar por brinquedos essas latas ou essas PETs recolhidas na beira do rio?

Só para encerrar, por que o Governo, os Deputados não criam uma coisa, que é a palavra mágica, incentivo fiscal, ICMS, já que se fala muito em incentivo fiscal, se fala muito em descontinuar? O incentivo à cultura, por exemplo, desconta-se tantos por cento para quem incentivar a cultura. O incentivo da soja, que é a mais nova agora, que ninguém entendeu, ou, quer dizer, entenderam, mas, enfim... Por que não incentivar empresas a recolherem o lixo e para cada tonelada de lixo teria uma porcentagem de ICMS abatido? Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Sr. Abel Nascimento, da ADERCO.

O SR. ABEL NASCIMENTO - Boa-tarde a todos!

Quero cumprimentar a Mesa, na pessoa dos Deputados Sérgio Ricardo e João Malheiros; as ONGs, na pessoa do nosso amigo e companheiro Zé Carlos Pardal, ambientalista, representando todas elas; as Associações de Bairros, na pessoa do nosso amigo João Batista; todos os empresários presentes, na pessoa do representante do Grupo Marajá, que teve a iniciativa brilhante na área de recuperação do rio.

Primeiramente, eu gostaria de agradecer a Deus por estar neste momento aqui, o mais importante.

Quero dizer a vocês que nós temos um princípio básico. Também quero dizer que nós somos seres em processo de evolução. É por isso que aquela imagem está ali, Deputado Sérgio Ricardo (O ORADOR APONTA PARA A IMAGEM QUE ESTÁ NO VÍDEO). Se estivéssemos a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

uns dois milhões à frente, com certeza, o senhor não veria aquilo lá, mas é a evolução, é um princípio que vai aos poucos se delineando, se formando.

Eu quero referendar o nome de algumas pessoas nesta Audiência Pública que eu fiz questão de trazer na plenária. Nem todos estão aqui, mas são pessoas importantes no meio ambiente, pessoas que fizeram a história deste Estado e que nem sempre são lembradas. Eu quero lembrar o nosso amigo Heitor Queiroz, que tem Doutorado em Ecologia e é uma figura fantástica; o nosso amigo Mário, da ARCA; o nosso amigo José Guilherme, ambientalista convicto, professor que iniciou todo o processo de construção do Parque Nacional de Chapada; o nosso irmão Adalberto, da ECOTRÓPICA, que está com sua esposa; o nosso irmão José Carlos Bazzan, o Pardal, meu irmão, meu companheiro, que ao longo desses mais de 20 anos faz o meio ambiente com coração, com fígado, com organismo, com tudo, é um cara completo, é um idealista dos mais completos que eu conheci até hoje na questão ambiental; o Sérgio Guimarães, do ICV, que tem um trabalho importantíssimo em Cuiabá, em Mato Grosso e no Brasil, como nosso representante lá no CONAMA; a Eliana, da ARCA, de Chapada; a nossa amiga Ilca, do Rio Claro, que está ali, essa baluarte incansável; a Viviane do Amaral, uma companheira que está hoje em Campo Grande, mas que é uma figura fantástica do nosso meio; o Professor Vavá; e, por último, meu grande parceiro, companheiro Zezinho Duarte. Todos esses companheiros de que falei e os que não falei, que sejam representados pela platéia, como o Ciro Gomes, o Algemiro, essas grandes figuras importantes do nosso movimento, a nossa amiga Suzana Iroca, ambientalista, professora, guerreira.

Eu gostaria de fazer um pequeno histórico. Desculpe-me pelo tempo, meu querido, mas vou extrapolar.

Nós iniciamos, em 1989, 1990, dentro da ADERCO, com o nosso amigo Valteir Vieira Cabral, que está aqui, com o nosso Secretário-Geral, Cabralzinho, com o Pardal, o Márcio Costa, o Aurélio Augusto, nossos grandes companheiros do meio ambiente, um trabalho de limpeza do rio Coxipó. Como eu só lido com o trabalho de mutirão de limpeza e de 89, 90, até hoje, nós tiramos dos rios Cuiabá, Coxipó, Claro, Paciência, Mutuca, Lajedo, Monjolinho mais de duzentas toneladas de lixo, eu pergunto: resolveu o problema? Não. No Município de Cuiabá, recolhem-se hoje quatrocentas toneladas de lixo. Cerca de cinco por cento desse lixo são jogados ainda aleatoriamente no meio ambiente, por não ter um sistema alternativo de coleta, haja vista a dificuldade de chegar até esse lixo ou a essas comunidades. Então, cinco por cento disso significam vinte toneladas/dia, ou seja, seiscentas toneladas/mês, e boa parte desse lixo vai para o rio. No entanto, as duzentas que nós coletamos ao longo de dez anos, acabam não aparecendo no contexto, porque mensalmente nós temos seiscentas toneladas. Isso é aproximado, é um dado que eu tenho da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, que significa cinco por cento, mas eu acredito que chega até mais do que isso. São mais de um milhão de toneladas de lixo por ano em nosso meio ambiente.

Então, quero parabenizar os Deputados pela excelente iniciativa. Quero dizer que essa iniciativa está calcada na Constituição Federal, ela está na Constituição Estadual, ela está no Direito Ambiental, de Milaré, um estudioso do meio ambiente, dentro da área jurídica, e também no nosso Código, que é a Lei 004, e temos também a 038 do Estado, que é o Código Ambiental de Mato Grosso. Todas estão amparadas dentro desses princípios legais. Naturalmente, a lei vem reforçar. Eu proponho neste momento que seja criada uma comissão de trabalho. Eu olhei, observei assim por alto a questão do projeto de lei e verifiquei que faltou aqui a questão dos produtos hospitalares e também baterias de celulares que estão hoje causando impactos violentíssimos na nossa sociedade. O lixo, lá na usina de reciclagem, hoje recebe dezenas e dezenas de baterias por dia, que passam despercebidas pela triagem e vão lá para os contêineres de compostagem orgânica. Só vai ver depois que o composto está pronto. Então, são dezena, centenas de baterias que vão para

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

lá. Sabemos que elas têm alto poder destrutivo, é um problema seriíssimo e nós precisamos, eu acredito, sentar com uma comissão... O meu amigo Fábio que me antecedeu... Excelentes palavras, Fábio, parabéns! Eu gostaria de colocar aí a UFMT, as universidades particulares, faculdade de biologia, o Poder Público, a sociedade civil organizada, compondo esse *pool* de entidades para trabalhar isso aqui com mais eficácia. Só tem a enriquecer o documento.

Quero parabenizá-lo mesmo assim, porque realmente a iniciativa é brilhante.

Eu gostaria de dizer que o nosso trabalho... Hoje nós temos projeto para a PET, início, meio e fim dessa PET. Vocês irão conhecer em breve o nosso projeto. Um projeto muito bom, que conta com a parceria de todos vocês. E nós somos parceiros em quaisquer circunstâncias de todos aqueles que querem trabalhar pela causa verde, pela causa ambiental. Nós assim fazemos há mais de dez anos. Numa única ação no rio Cuiabá, nós começamos, eu e a minha esposa, a Dona Sueli, o Pardal, o Cabral, meia dúzia de pessoas, depois de oito anos nós conseguimos colocar duas mil e duzentas pessoas, Deputado Sérgio Ricardo, catando lixo no rio. Eu tenho um ditado que diz o seguinte: a palavra convence, mas os exemplos arrastam. Isso é verdadeiro. Não é querer se aparecer, não, mas quando você fala em meio ambiente, você tem que dar exemplo, tem que pegar no chifre do boi, fazer acontecer.

Quero agradecer pela importante participação nossa aqui, por essa oportunidade maravilhosa e contem conosco. Nós estamos aí para o que der e vier.

Eu queria citar só mais uma coisa, o meu amigo do INNAMA, por gentileza, meu amigo, eu gostaria de apresentar aqui uma proposta ao senhor que passou agora há pouco aqui, dizendo que estão hoje trabalhando com os cursos de formação de educadores ambientais. Eu sou jornalista, tenho pós-graduação em meio ambiente e nós temos aí, hoje, em Cuiabá, centenas de profissionais da Universidade Federal de Mato Grosso, também das particulares UNIC, UNIRONDON, UNIVAG, profissionais de alto gabarito, com formação, doutorados, especializações, capacitados educadores ambientais. Não precisamos buscar esses educadores no rio de Janeiro e São Paulo. Nós temos que aproveitar o nosso quadro (PALMAS).

Fechando, meu amigo que falou sobre a questão dos poluentes de Cuiabá e de ter setenta por cento de tratamento de resíduos de esgoto em Cuiabá, há uma desinformação total da sociedade quando coloca setenta por cento. Se setenta por cento dos esgotos em Cuiabá estivessem tratados, eu beberia água do rio Cuiabá, apanhando na mão e bebendo, eu mergulharia e beberia aquela água com o maior prazer, porque eu saberia que é pura. Mas setenta por cento é apenas do que é recolhido, o que significa em torno de cinquenta por cento ou sessenta por cento. Ou seja, quarenta por cento apenas. Então, se eu tenho mais quarenta por cento, eu tenho oitenta e dois por cento ainda de resíduos de esgoto caindo *in natura* nos rios. Os setenta por cento é do que é coletado e tratado, e só coletamos metade dos resíduos produzidos em Cuiabá. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Vereador Luiz Vereda.

O SR. LUIZ VEREDA - Exmº Sr. Deputado João Malheiros, Exmº Sr. Deputado Sérgio Ricardo, Exmº Sr. Vereador Antônio de Deus, nosso Secretário de Indústria e Comércio da Prefeitura Municipal, senhores representantes do movimento comunitário, presidentes de bairros, Sr. João, lá do Barbado:

Para nós é uma satisfação grande estar aqui participando, falando, hoje, para milhares de pessoas, que daqui a pouco vai passar pela televisão, e as pessoas que estão aqui nos assistindo são pessoas conhecedoras desse assunto, Deputado Sérgio Ricardo.

Quero dizer que todos os dias estou assistindo a essas matérias. Eu que sou lá da região de Barão de Melgaço, nasci no meio do Pantanal, quando vejo aquilo lá na Baía Siá Mariana,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

na de Chacororé, no nosso rio Cuiabá, isso me traz uma tristeza muito grande. Em 1973, quando cheguei aqui, Deputado João Malheiros, não tinha nada disso.

Quero dizer que o projeto do nosso companheiro por três mandatos lá na Câmara Municipal de Cuiabá, João Malheiros, veio no momento exato. Foram quatro mandatos. Como eu tenho três, então, fui colega do nosso João Malheiros por três vezes. Quero dizer que o projeto veio num momento em que, hoje, a coqueluche é a reciclagem do meio ambiente. Esse projeto vem nos ajudar muito, Deputado Sérgio Ricardo, porque todos os dias Vossa Excelência mostra realmente o quanto de lixo, de garrafa plástica jogam no nosso rio Cuiabá.

Quero dizer aqui ao nosso estudante lá da UNIC de que a matéria-prima, o plástico, Deputado João Malheiros, é uma matéria que hoje ninguém dá valor. Se encontrar uma garrafa, ninguém pega e tira das ruas. Então, quero dizer que ainda hoje se faz isso, mas não se vê uma latinha na rua, porque como colocou lá atrás aquele senhor, ainda não conhecemos realmente o que nós podemos fazer desse material. Quer dizer, daqui a alguns dias nós vamos ter no nosso Estado uma máquina que vai fazer todo o trabalho que o senhor colocou aqui. Nós não temos ainda a matéria-prima. Temos uma matéria tirada do lixo, mas não estamos ainda beneficiando esse material.

Quero dizer a todos vocês que estou fazendo um trabalho, na minha empresa, de reciclagem. Lá nós não estamos preocupados se hoje a matéria-prima, que é a garrafa, é barata, o que nós estamos fazendo é um trabalho de conscientização. O nosso Secretário de Meio Ambiente já foi embora, o Zito, mas eu queria dizer aqui que nós estamos fazendo um trabalho de conscientização nos bairros, deixando o material de coleta que é o saco e passando para fazer toda essa coleta. Estamos comprando papelão, estamos comprando a garrafa plástica PET, estamos comprando a garrafa de Q-bonita, estamos comprando a garrafa de detergente. Praticamente, hoje, em Cuiabá, nós compramos, vamos dizer assim, de três por cento dos postos de Cuiabá todo o plástico do óleo dos postos de gasolina. Quer dizer, toda essa matéria-prima que são aqueles frascos de plástico, nós estamos comprando. Para você ver o quanto é importante, até a embalagem do óleo hoje que se troca dos carros estão reciclando. Então, não estão indo mais para o nosso rio Cuiabá.

Então, eu quero dizer que daqui a alguns dias, nós vamos estar com a nossa empresa montada ali na Avenida Beira Ri, dez mil metros quadrados, próximo à UNIC, onde nós estamos preocupados com a coleta e limpeza do rio Cuiabá. E a matéria-prima, a cada dia que passa, vai ganhando o seu valor comercial, e podemos vender não só aqui em Cuiabá, onde temos várias empresas que já usam esse material. Nós estamos também preocupados com as empresas que vendem esse produto. De que forma nós vamos fazer um trabalho com ela, não aqui só criticando? Quer dizer, todos nós bebemos e jogamos uma matéria no chão, mas vamos fazer um trabalho no sentido de todas as empresas estarem ajudando a nossa empresa a fazer essa coleta.

Nós estamos fazendo também, Deputado Sérgio Ricardo, um trabalho junto aos edifícios, para coletar todo o seu material.

O tempo é muito curto, mas eu queria passar para os senhores que estou fazendo um estudo e daqui a alguns dias vamos fazer um trabalho, Deputado João Malheiros, e levar a todas as escolas, a todos os condomínios de Cuiabá, profissionais e conhecedores desse assunto, como o Pardo que está aqui, para dar palestras para as nossas crianças. Esse trabalho que vamos fazer com a universidade, junto com a Secretaria de Meio Ambiente, é no sentido de pegar os formandos da UNIC, da Cândido Rondon, e fazer um trabalho de conscientização nas beiras de todos os canais de Cuiabá, para recolher todo aquele material. Depois de todo esse trabalho de conscientização, os profissionais da Prefeitura estarão intimando aquele que realmente joga lixo no rio Cuiabá.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Muito obrigado ao Deputado Sérgio Ricardo, ao Deputado João Malheiros e a todos que participaram tratando de um assunto tão importante quanto nossa vida, porque o meio ambiente hoje é vida.

Limpar o nosso rio Cuiabá porque é a maior riqueza que nós temos aqui em Cuiabá, o nosso rio Cuiabá e o Pantanal.

Parabéns, Deputado João Malheiros e a todos que participaram desse evento.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra o Sr. Edson Nunes, Diretor de Recursos Hídricos da FEMA

O SR. EDSON NUNES - Quero, inicialmente, parabenizar o Deputado João Malheiros e o Deputado Sérgio Ricardo pela iniciativa e cumprimentar a todos em nome dos dois, dada a exigüidade do tempo.

Não quero me estender, mas não vou poder deixar de esclarecer alguns questionamentos que foram aqui colocados. Como Diretor de Recursos Hídricos, não posso me furtar de responder.

Com relação aos desmatamentos de cabeceiras, aqui mencionados, praticado pelos agricultores, especialmente de soja, quero dizer aos senhores que esses não são os que mais desmatam as cabeceiras, mas sim os pecuaristas, porque os pecuaristas normalmente não respeitam nem as fronteiras dos rios. Posso dizer isso na qualidade de pecuarista. Os desmatamentos ocorrem mais nas cidades, com o conhecimento da sociedade.

Quando fizemos o diagnóstico do rio Cuiabá, recentemente, fomos procurar os planos diretores dos municípios que compõem a Bacia do rio Paraguai. Somente três prefeituras têm plano diretor. Há alguns dias eu via a Vereadora Enelinda Scala fazendo uma audiência pública para o uso do solo. Bela iniciativa! Nós temos áreas que já sofreram enchentes sendo construídas novamente, no mesmo local. Quando tiver uma enchente novamente, vão criticar o Governo que não toma providências. Mas as coisas acontecem no mesmo ambiente. E por omissão, as coisas vão sendo levadas de barriga.

Eu quero falar para vocês que o Governo do Estado vem trazendo alguma gestão no sentido de levar a educação ambiental a todas as escolas. De que forma? Nós tivemos no dia 05 de junho deste ano o lançamento da cartilha Água, Fonte de Vida. Nós estamos melhorando essa cartilha, para que ela se torne um livreto, onde haja perguntas, onde haja respostas, onde haja preenchimento de lacunas, para que possam ser oferecidas às crianças de 1º grau.

No ano que vem nós esperamos fazer uma edição bastante grande. Nós estamos descobrindo que o que custa caro não são as grandes edições, mas sim as grandes compras, com pequenas entregas. Nós podemos fazer cem mil exemplares e recebermos os cem mil exemplares. Agora, se nós fizermos uma compra de cem mil exemplares e recebermos dez, isso custa caro.

Este Governo tem se preocupado com os pregões eletrônicos feitos com bastante clareza, para que não haja superfaturamento. A cartilha é baratíssima, e nós vamos fazer.

A legislação federal, no ano de 1997, estabeleceu que o gerenciamento dos recursos hídricos seria descentralizado. Deixaram de ser federais, passaram a ser estaduais, as águas subterrâneas, bem assim alguns rios de áreas superficiais. Mas o que ela traz de mais importante, que eu acredito que a maioria dos senhores desconhece, porque nós temos participado de diversas palestras em escolas, em assentamentos - amanhã, por exemplo, às 8:00 horas, eu vou estar no assentamento de Campo Verde, falando lá com aquele pessoal, que está desmatando a beira do rio Gambá, a cabeceira do rio Aricá -, que é a criação dos Comitês de Bacias Hidrográficas. O que é esse Comitê de Bacias Hidrográficas? Eu vou dar um exemplo. Aqui vocês têm o rio Coxipó, que nasce no Município de Chapada dos Guimarães, passa pelo Parque Nacional, passa pelo Balneário

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

da Salgadeira, vem cruzando diversos clubes, passa por diversos bairros e vem desembocar aqui no rio Cuiabá. Toda essa água circundada pelo relevo flui para o rio Coxipó, formando a bacia hidrográfica do Coxipó. Se alguém aqui acha que vai fazer alguma coisa com relação ao lixo seletivo, coleta de PET, coleta de qualquer coisa, sem a participação da população efetivamente, está fadado ao fracasso. Esses comitês são a única saída, que eu vejo, gerencial, porque o povo vai participar, ele vai fazer parte do comitê, através dos segmentos dos usuários de água. Por exemplo, nós teríamos usuários, a Câmara Legislativa de Chapada, de Cuiabá, o Poder Público do meio ambiente, os representantes dos balneários, os representantes das chácaras, os representantes do bairro, formando esse comitê para discutir o que fazer com o rio. A população que vive em torno desse rio, que depende desse rio, tem que participar para dizer que rio que ela quer. Não adianta dizermos que vamos dragar o rio, que o Deputado Sérgio Ricardo vai descer de lancha, coletar PET, meio mundo, isso coleta num dia, dali a dez dias tem de novo. Então, nós temos, sim, que enfrentar e aprofundar a questão dos Comitês de Bacias Hidrográficas, que é a forma mais democrática e participativa que há de gerenciamento moderno. O que ocorre é que a própria população muitas vezes não quer participar.

O povo de lá criou, nós só fomentamos a idéia, participamos de diversas reuniões, o primeiro Comitê de Bacia Hidrográfica em Mato Grosso, que é o rio Sapé, em Várzea Grande e Primavera do Leste. Por quê? Porque lá há conflito de água. Todo mundo quer irrigar, mas não tem água para todos. A necessidade obrigou-lhes criar um comitê. Agora eles vão ter que procurar solução que amenize, que agrade a todos, inclusive sem afetar o meio ambiente. Esse comitê é uma ferramenta ambiental também, porque aqueles que participam, começam a cobrar do seu vizinho, se ele não está fazendo a ação ambiental. Ele diz: “Espera aí, rapaz, eu estou com a minha calçada limpa e você está com a sua calçada suja!” Isso ele vai contando para o outro, de forma que um fica policiando o outro. Então, essa é uma ferramenta moderna que nós temos e queremos inclusive agora, no mês de novembro, fazer o Primeiro Fórum do Comitê do Coxipó, e de antemão já ficam todos convidados.

Eu quero passar aqui às mãos dos Deputados Sérgio Ricardo e João Malheiros, porque eu tomei conhecimento agora, senão teria passado antes... Existe uma lei de resíduos sólidos, aprovada no dia 19 de dezembro de 2002, e que pelo que foi proposto nessa nova lei a maioria já está contemplada aqui. O que talvez nós precisaríamos é melhorar o tipo do valor agregado ou agregar valor à mercadoria PET, para que possa ser melhor recolhida.

Então, eu queria passar aqui (PAUSA).

Nós também estamos escrevendo ainda, para levar ao Governador, um programa de recuperação das bacias hidrográficas, que ainda está em fase de elaboração e depende da aprovação do Governador, porque precisará de um pouco de recurso financeiro do Estado. Mas nós entendemos que será pouco. Cada comitê terá um fundo rotativo, que será aplicado na recuperação de áreas, mas com o gerenciamento do comitê, enquanto a FEMA e os órgãos públicos entrariam mais na fiscalização e não no gerenciamento do dinheiro, porque imaginamos que dessa forma terá melhor aplicabilidade e haverá mais resultados. Como isso ainda está na metade do caminho, acredito que serão necessárias mais umas duas semanas para levarmos ao Governador.

Nós queremos conter o assoreamento que vem acontecendo em toda a bacia do rio Paraguai, através do rio Jauru, rio Cabaçal, rio Sepotuba, Cuiabá, Alto Paraguai, enfim, toda a bacia do rio Cuiabá, bem como a Bacia Amazônica.

Quanto à negligência dos órgãos públicos e à ineficiência, eu sou obrigado a concordar que, muitas vezes, nos acomodamos ou alguém se acomoda. Às vezes, é preciso um cutucão. Eu falo pelo que tenho visto. Faz pouco tempo que estou no Governo. Entrei neste Governo

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

e tenho procurado... Nós já elaboramos, em conjunto com os conselheiros do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, a reformulação na área de águas subterrâneas, que vai ser um grande avanço para o Estado. Nós estamos mudando de um ano para cinco anos a renovação ambiental, mas, por outro lado, nós estamos dando um ano de prazo para que todos cadastrem os seus poços de água subterrânea sem o pagamento de qualquer taxa na FEMA. Sem qualquer taxa, dentro de um ano; depois de um ano, vai pagar. Nós precisamos saber o que se retira do nosso solo, para que nós possamos administrar. Nós não podemos administrar o que nós não conhecemos, e essa foi a forma que nós achamos mais viável.

Nós teremos agora, dia 14, uma resolução que é para regulamentar o licenciamento ambiental dos pivôs da irrigação e também, até janeiro, nós teremos uma resolução de outorga.

Em função do tempo, quero agradecer a paciência dos senhores. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Sr. Amílcar Menezes e, na seqüência, teremos o encaminhamento.

O SR. AMILCAR MENEZES - Boa-tarde!

Eu gostaria de perguntar ao meu amigo Sérgio Ricardo se esta reunião não deveria ter sido no dia 28. Acho que saiu na televisão dia 28, não é?

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Não.

O SR. AMILCAR MENEZES - Eu vim aqui no dia 28 e não tinha nada. Felizmente, eu estava passando aqui na porta, vi o movimento e entrei... Desde que assisti ao anúncio na televisão fiquei dando tratos à bola.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Houve uma outra Audiência Pública no dia 28, mas esta foi marcada para hoje.

O SR. AMILCAR MENEZES - Houve uma do Deputado Ságuas, não foi?

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Exatamente.

O SR. AMILCAR MENEZES - Foi lá...

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Foi na AMM, para discutir a SUDAM.

O SR. AMILCAR MENEZES - Bom, o que eu quero fazer uma notificação a todos aqueles que se emocionam com o meio ambiente, como é o meu caso, mas eu não deixo a emoção passar por cima dos neurônios.

Não vejo responsabilidade nenhuma das indústrias em gastar dinheiro para retirar as PETs, a não ser que a indústria de pneus venha a retirar também, a indústria que fabrica geladeiras, pedaços de carros que são jogado, pedaços de madeira, camas... Não é por aí, quem joga as coisas no rio deveria retirá-las do rio. A indústria não faz tudo que faz para ser jogado no rio. Então, vamos devagar com o andor, porque o santo é de barro!

Outra notícia que eu queria trazer para vocês é que ainda não se revogou a Lei de Gerson, aquela lei do maço de cigarro, não lembro a marca do cigarro, que dizia: "Você tem que levar vantagem em tudo". Isso foi enfiado na cabeça dos brasileiros de uma forma tal que já está no genoma. O brasileiro adora levar vantagem. Ah, a cama quebrou! Jogue-a no terreno do vizinho. O rio não está mais cheio de coisas porque ele não passa perto da casa de todo mundo. Precisamos ter vergonha na cara (PALMAS).

Eu não acho que a empresa, a não ser por diletantismo, por amor à causa, deve contribuir na retirada do material, mas sim na educação. Eu sou mal-educado (PALMAS). Eu entro no meu carro e não coloco o cinto de segurança. Já levei umas oito multas. Recorro à Justiça e não

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

pago. O meu filho foi educado no colégio. Ele entra no carro, a primeira coisa que ele faz, nem fecha a porta, é colocar o cinto.

Então, Afro Stefanini, meu grande conhecido, pessoa que eu venero... É difícil falar depois de Afro Stefanini, porque ele vem aqui e estoura o negócio. O Afro Stefanini está certo, é aplicar barbaramente na educação. Barbaramente, sem retorno e sem reclamação, se alguns não se educarem, porque alguns não vão se educar.

Gostaria de trazer a esta Mesa ilustre uma outra coisa, meu amigo Deputado Sérgio Ricardo, meu amigo Deputado João Malheiros, Vuolinho, meu amigo, e outros que eu não tenho conhecimento, mas espero que sejam meus amigos, apesar do que eu vou falar aqui. Quer um teste com a amizade, é só começar a falar. A ecologia está abaixo da economia. A ecologia é um dedo da mão da economia. Enquanto não se identificar na equação econômica por que o indivíduo lá no médio-norte corta a madeira e põe fogo... Aquela madeira vale ouro na Europa. Ele só tira as madeiras chamadas de lei, no resto põe fogo em tudo. Como determinar a equação econômica da PET, do pneu, da geladeira, que o senhor citou aí? As pessoas não pegam os seus lixos, como disse o senhor que falou antes, que eu não guardei o nome, que falou sobre os volumes do que tinha no lixo, as pessoas não sabem o que tem no lixo. Cabe ao Poder Público mostrar para elas, cabe à Prefeitura comprar o lixo das pessoas com desconto no IPTU, você verá “nego” ir ao lixo do vizinho para pegar. Vai ser um cata, cata, me dá aqui, esse lixo é meu, dá aqui, esse lixo é meu... Ou se atribui valor econômico ao lixo, ou vai ser jogado fora, como faz o cidadão mal-educado que fuma lá no oitavo andar do prédio e quando termina aquele prazer podre que ele tem de acabar com seus pulmões, ele ainda quer distribuir para os outros e jogar a bituca lá na piscina do fulano. Que racinha, hein!

Aquela piada de que disseram a Deus, quando fazia o mundo: “Ah, você está botando coisa muito boa nesse país, não tem vulcão, não tem frio, não tem isso, não tem aquilo...” “É, mas você vai ver o povinho que eu vou por aí.” Nós temos que ter a coragem de olhar no espelho e saber quem nós somos.

Então, enquanto os senhores estiverem com essa boa intenção, mas eu não vir os vinte e quatro Deputados aqui, tornando a limpeza das águas uma coisa muito séria, eu vou estar triste ainda. E para isso, os senhores têm que levantar, através de uma faculdade, de uma universidade, com economistas, a equação econômica do lixo. Para aí poder pegar com medidas públicas e fazer com que esse lixo valha alguma coisa, porque senão as pessoas continuarão jogando até no terreno do vizinho, na casa do vizinho, quando ele estiver dormindo.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRIO RICARDO) - Com a palavra, o nobre Deputado João Malheiros, para fazer o seu encaminhamento.

O SR. JOÃO MALHEIROS - Eu gostaria de solicitar a possibilidade de, num prazo muito rápido, o mais rápido possível, colhemos as entidades que irão participar daquele comitê, que eu acho que é uma coisa que mais ficou fácil de lidar, porque é uma proposta que vai fazer com que nós tenhamos inserido nesse comitê diversas organizações, e aí fluirá com mais facilidade a efetivação desse projeto, o melhoramento dele e o resultado final que todos nós esperamos, que é ajudar, evidentemente, a despoluir o rio Cuiabá e o nosso Pantanal. Em contrapartida, podemos até agregar valores e tudo mais para que isso seja realmente passado da teoria para a prática e para que a lei não seja inócua, que ela seja uma lei aplicável de maneira tranqüila. E aí nós queremos realmente que isso seja feito, que nos seja repassado o quanto antes. Eu acredito que isso não teremos muita dificuldade para fazer. Nós iremos, a partir daí, estudar e colocar a nossa assessoria à disposição também para que nós possamos, como já foi discutido dias

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

atrás, reforçar essa discussão, melhorar o projeto, já inserido nele esse comitê, para que nós possamos aprová-lo dentro ainda do tempo, neste ano, e que a execução se dê no ano que vem, evidentemente com um prazo, porque não é a intenção nossa, longe disso, nem minha, nem do Deputado Sérgio Ricardo, nem de nenhum Deputado, penalizar o setor produtivo. Nós entendemos e temos a visão de que a importância do setor produtivo é inegável, mas nós queremos que isso seja diluído entre quatro mãos, cinco, dez, quantas possíveis, para que nós possamos transformar isso em êxito. É o que nós queremos.

Da minha parte, eu agradeço a presença de todos os senhores. Acho que foi uma Audiência produtiva, longa, mas um tema como esse não pode ser tratado de maneira rápida, porque é um tema realmente palpitante e importante.

Quero agradecer a presença do Afro Stefanini que...

O SR. AFRO STEFANINI - Eu só quero dar mais uma palavrinha...

O SR. JOÃO MALHEIROS - Como não!

Eu só quero dizer que o Afro Stefanini nos tem brindado com sua sapiência, com sua alegria. O filho dele toca muito bem. Nós fizemos uma homenagem, uma Sessão Solene das mais belas, e uma música dele veio ajudar a engrandecer um evento que realmente foi fantástico, quando da passagem dos cem anos do meu querido e saudoso Aristotelino Praeiro.

O SR. AFRO STEFANINI - Estamos sendo convidados para participar com uma música nossa no Festival do Pantanal de Mato Grosso do Sul, letra e música nossas, desse velhinho aqui.

Eu ainda sugeriria a criação de um projeto de lei que trata dos recuperáveis e recicláveis. O Governo fornecendo trituradores, moinhos, orientação para separação de produtos. Isso pode ser feito no Governo.

O SR. JOÃO MALHEIROS - Perfeito. Eu acho que a função é instruir.

O senhor que foi um Deputado brilhante sabe que nós temos limitações a algumas iniciativas. É difícil, porque nem tudo o que queremos, nós podemos.

Nós vamos transformar isso numa indicação conjunta, minha e do Deputado Sérgio Ricardo, acatando a sugestão de Vossa Excelência. Esperamos do Governador, sensível como é, que transformou realmente este Estado e irá transformar, se Deus quiser, para melhor ainda, que possamos colher a acatamento dessa sugestão que o senhor acaba de manifestar aqui.

Então, da minha parte, quero agradecer a todos.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) – Bem, com relação à questão do comitê, eu acho que, a partir dos nossos gabinetes, Deputado João Malheiros, nós podemos organizar e dar o encaminhamento de todas as entidades que vão ser comunicadas, todos os que estiveram aqui presentes, até mesmo as pessoas, as entidades, que não estiveram presentes serão comunicadas.

Entendo que foi cem por cento produtiva a nossa Audiência Pública, porque mostrou que há necessidade da atuação de um tripé.

Não têm culpados. Eu acho que todos são responsáveis, a sociedade, as empresas, a comunidade de uma maneira geral. Acredito que o que nós tiramos de positivo é que todos nós nos sentimos responsáveis em ajudar.

A boa vontade que foi demonstrada aqui me deixa muito feliz. Eu não tenho dúvida de que a história vai mudar. A história começa a mudar a partir de hoje, porque senti, Deputado João Malheiros, que todos estão imbuídos, todos estão preocupados com o meio ambiente, com o rio Cuiabá, todos estão conscientes das suas responsabilidades, dos seus direitos, dos seus

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REQUERIDA PARA DISCUTIR NORMAS PARA A
DESTINAÇÃO FINAL DE GARRAFAS E OUTRAS EMBALAGENS PLÁSTICAS,
REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

deveres. Esse foi só o primeiro passo, muito produtivo, e nós vamos continuar. Vamos continuar juntos, conversando muito, discutindo muito e em contato.

Vocês têm aqui na Assembléia Legislativa vinte e quatro Deputados, mas a partir dos Deputados que estiveram aqui hoje, que estão aqui hoje... Nós vamos levar tudo o que aconteceu aqui para todos os Deputados, porque todos eles têm interesse em ajudar, todos eles também querem estar conosco em tudo aquilo que for para o bem de Mato Grosso, para o bem deste Estado. É claro que eles estão hoje em outras atividades. Com certeza, todos eles gostariam de estar aqui.

Até uma próxima oportunidade, então. Fiquem com Deus e até a próxima.

Está encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Rossana Valéria Guerra;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Laura Yumi Miyakawa.